ANO 26.º — Número 1320 • O Jornal de maior expansão e defensor dos interesses de Guimarães • Domingo, 14 de Abril de 1957

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro

Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4315

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381

VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

Um preopinante!

Foi numa assembleia de patriotas que o «sr. Costa» preopinou. O «sr. Costa» não podia deixar de preopinar na dita assembleia. Se o não fizesse, teria perdido uma boa maré de *botar espiche*.

E' que, ao «sr. Costa», grelou-lhe no bestunto uma ideia. Uma luminosa ideia!

Com efeito, a «sua ideia» é daquelas que atira com um preopinante para a celebridade.

Ora atentem no parto que teve o «sr. Costa» na assembleia de patriotas, realizada em Guimarães há um ror de anos:

«O sr. Costa pediu que se exigisse a demolição do Castelo..., até por ser uma cadeia bárbara, que serviu no tempo da usurpação.»

Os tempos da «usurpação» foram aqueles em que reinou D. Miguel.

Para que queria o «sr. Costa», tanta pedra?

Ele o disse: Para calcetar as ruas da vila de Guimarães.

Na verdade, as ruas, ruelas e rocios do «berço da monarquia», estavam descalcetadas, nessa época. No inverno transformavam-se em charcos os pavimentos das ruas.

O «sr. Costa» tinha carradas de razão, para reclamar carradas de pedra. Eis porque o «sr. Costa», pondo os olhos no Castelo, teve a bestial — perdão, queria dizer, genial — ideia, de se deitar abaixo o Castelo, para que as suas pedras veneráveis calcetassem a Vila.

Como foi recebida no seio da supracitada assembleia de patriotas a ideia do «sr. Costa»?

O primeiro que usou da palavra para apreciar a supina proposta do «sr. Costa», foi o sr. Bandeira. Este sr. Bandeira, à época, era escrivão de Direito no Tribunal da comarca. Foi o precursor da imprensa vimaranense.

Esclarece o jornal de onde estou copiando a histórica efeméride:

«O sr. Bandeira combateu o argumento, lembrando ser (o Castelo) *um monumento antiquíssimo, que recordava a história do país, e, muito particularmente, a de Guimarães.....».*

Esta oposição, começando por ser um balde de água fria despejado no bestunto do «sr. Costa», agitou a assembleia. Agitou-a, em *vós* e em *contras*. O que levou o sr. José de Sousa Bandeira a requerer: que a proposta do «sr. Costa» fosse sujeita a votação nominal.

Mas é mais expressivo reproduzir a notícia do sucesso:

«O sr. Bandeira, visto a transcendência do objecto — que nada menos importava do que o privarmo-nos dos testemunhos da antiguidade — requereu votação nominal.»

Quer dizer: o sr. José de Sousa Bandeira fez prender à responsabilidade individual os componentes da citada reunião, que se dividiram em dois grupos.

Contra a demolição do Castelo:

«Barroso, Souto, Costa, Basto, Ferreira Guimarães, Sampaio, Freitas Guimarães, Vigário de Creixomil, Leite de Castro, Vigário Geral Arcediago, Lima, Vieira, Maia, Sá, e Bandeira.»

A favor da demolição:

«Costa, Castro, Correia e Barão de Vila Pouca.»

Uff! Podia-se, enfim, respirar: 15 votos a favor da conservação do Castelo, contra 4 votos que propunham a sua demolição!

O Castelo que havia resistido, oito séculos aos estragos do tempo, aos projécteis das catapultas, aos pelouros dos inimigos, — mais uma vez saiu vitorioso, para prestígio dos vimaranenses e glória da Pátria!

Era assunto arrumado?

Ainda não. A assembleia dos patriotas, continuando a manifestar-se, levou um dos seus membros, de nome «Pinto Teixeira», a dizer:

«— A torre que se pretendia demolir, fora dada ao Cabido e por isso.....».

Ao que logo contrapôs o sr. Bandeira, dizendo:

«... Ainda que tivesse sido dada ao Cabido, para as obras da igreja, o Cabido não se tinha dela aproveitado, e que hoje era pertencente aos Bens Nacionais.»

Perante a resistência do intemerato jornalista vimaranense José de Sousa Bandeira, baqueou o «sr. Costa», e mais o seu reduzido grupo, dos quais nem sequer ficou, por memória, o nome completo.

Esta cena bairrista observou-se no ano de 1836.

O calcetamento da Vila de Guimarães havia de fazer-se, sem que sobre os vimaranenses caísse a suprema vergonha que lhe propunha o «sr. Costa» e mais o seu reduzido número de parceiros.

Passaram 121 anos. Tudo mudado? Não!

Foram «os Costas» que abateram quase todo o cinto das muralhas do burgo; que derrubaram as torres junto das entradas do mesmo burgo; que fizeram desaparecer muitos monumentos do passado.

Ontem, como hoje, houve sempre «Costas». Se os deixassem, eles fariam desaparecer tudo quanto ainda resta da fisionomia austera da nossa vetusta cidade.

Este «pecado mortal» não se observa apenas em Guimarães.

Sei de uma terra onde ao ser abatido um castelo que possuiam, os «patriotas» mandões, fizeram repicar os sinos, estoirar os foguetes, atroar a música, como prova pública do seu regozijo.

São parvas, certas alegrias.

Comprometem.

Desonram quem as promove.

A. L. DE CARVALHO.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O Senhor General Francisco Higino Craveiro Lopes festejou no dia 12, o seu 62 aniversário natalício, motivo por que apresentamos a S. Ex.ª o Presidente da República Portuguesa, os nossos respeitosos cumprimentos.

A DEVOÇÃO
ao Senhor dos Passos
do Campo da Feira

Deveras comovente e enternecedora a habitual cerimónia e devoção de *Sábado de Lázaro*, ao Senhor dos Passos, que data de remotos tempos e cujos numerosos ex-votos bem revelam a devoção fervorosa e sempre crescente dos povos da cidade e vizinhanças.

Quem estas linhas escreve tem de perto observado quantas dores e quantas lágrimas representam aquelas numerosas promessas que os devotos da Veneranda Imagem vão depor, todos os anos, ante a fronte angustiada: *um par de muletas, um feixezinho de loiras tranças* e *sete mortalhas* dão-nos a ideia das lágrimas de angustiado agradecimento que correram aos pés do divino Condenado do Calvário.

E mais: *uma abotoadura completa com botões de punho para o Senhor dos Passos, dois pares de brincos, um brinco com uma libra, duas pulseiras de oiro, um fio de oiro, uma centena de promessas de joelhos, quer de longe até ao templo, quer circundando-o em voltas sucessivas, cerca de 75 quilos de cera e donativos em dinheiro* que ultrapassam os dos anos anteriores, tudo isto são factos que ficam a atestar o fervor da devoção dos vimaranenses e a gratidão dos que foram tocados pela mão da Graça.

E então, sendo assim, por que se não realizou este ano a Procissão dos Passos, tão imponente e linda e tão do agrado dos devotos do Senhor?

A resposta é simples, indiscutível e sem merecer reparos, a não ser de almas injustas e despojadas de sentimentos de gratidão.

O templo dos Santos Passos que, mercê de certos melhoramentos, de mãos benfazejas, se apresenta com aparente decoro, tem absoluta necessidade de beneficiações, quer no culto em geral, quer nas alfaias, no seu exercício litúrgico, factos que obrigam a despesas tão necessárias como inadiáveis, como já houve oportunidade de frisar pùblicamente.

De resto, o Ciclo Quaresmal revestiu-se de brilho e o Sábado de Lázaro ostentou desusado esplendor.

Descansem os que se mostraram de *alma torturada* que, no próximo ano, a Procissão há-de realizar-se, então e sempre, mesmo sem recorrer, como alguns arbitraram ingènuamente! ao *óbulo incerto* da subscrição pública.

Thebanus.

STABAT MATER

Triste e só!... Sete gládios, bem cravados,
Rasgam, profundo, as fibras do seu peito...
E Ela encara, já morto, o filho eleito,
Na cruz que suplicia os condenados!

Então, soluça!... Louco, em fortes brados,
Desvaira ainda o povo insatisfeito...
Só d'Ela, o seio amante, tão perfeito,
Duramente se fende em mil bocados!...

Faz, do cabelo, um pano de sudário...
Fita, depois, a turba vil sedenta
— Monstro ignóbil que ri do seu Calvário!...

Treme, ao vê-la!... Soluça já sem voz...
Trágica e oitava espada mais sangrenta,
Não por Ele, Senhor! mas sim por nós...

Porto — Abril — 1957.

DOMINGOS A. RAMOS.

Bilhetes de Paris

NOVAIS TEIXEIRA.

Picasso e a Guerra

Tão versado em Humanidades como nas leis do coração é o Torcato Mendes Simões. Um abraço amigo deste velho sobrevivente de uma das memoráveis pedradas de garoto.

Ninguém lhe fez a encomenda, mas arrancaram-lhe a resposta. Perguntaram a Picasso se não tinha o intuito de fazer uma réplica da sua trágica «Guernica» que evocasse o martírio de Budapeste.

— Não! — respondeu o pintor, secamente.

Conhece-se outra resposta de Picasso. Foi durante a guerra, a Otto Abetz, embaixador em Paris dos ocupantes alemães. O pintor teve que comparecer na Embaixada por ordem da polícia. Levaram-no à presença do Embaixador.

— Foi o Senhor quem fez isto? — perguntou-lhe Otto, mostrando-lhe uma reprodução do quadro que simboliza o martírio da cidade-berço das liberdades nacionais dos vascongados arrasada pela aviação nazista durante a guerra civil espanhola.

— Não, foram os Senhores!, respondeu o malaguenho.

Picasso não recusou a sua solidariedade às vítimas húngaras dos tanques soviéticos, mas negou-se a fazer o quadro de Budapeste. Já se lhe haviam antecipado os russos...

* * *

Nos dias da guerra da Coreia, o homem de «Guernica» pintou um quadro admirável. Andam por ele os cinzentos majestosos de Goya e os verdes torturados do Greco. Embora se pense que não, Picasso é um pintor tradicionalista que vai beber às melhores fontes da Arte. Desde o rupestre até Lautrec, passando por gregos e romanos.

Naquele quadro, homens mecanizados disparam, friamente, contra o homem posto a nu, despido de máquinas e tudo. Sente-se até o arrepio a impassibilidade brutal das máquinas de guerra diante mais ainda do humano que do homem indefeso — esse farrapo! Como em Badapeste!...

Figurou o quadro no «Salão de Outono» de há meia dúzia de anos em Paris. Pusera-lhe Picasso um nome: Guerra. *Guerra, simplesmente, a guerra cataclismo, e não a guerra dos coreanos do Sul ou do Norte, dos americanos ou dos russos. Mas o Partido mandou pôr* Guerra da Coreia. *E Picasso obedeceu! Foi talvez a única vez na vida que Picasso obedeceu a alguém. Parece que já aqui dissemos, e, se não dissemos, fica dito, que uma máquina totalitária, qualquer que seja a marca da fábrica, é sempre um emoliente do carácter.*

A legenda não tirou valor pictórico à obra, mas adulterou-lhe o sentido. Como aqueles ícones sagrados sob a protecção dos quais os usurpadores do santo nome da Virgem lançam uns homens contra os outros com desrespeito pela suavíssima figura de seu doce Filho, que morreu, como se sabe, por todos nós. O Partido tornou a Guerra *de Picasso unilateral e partidária. E Picasso consentiu. Ora, essas fraquezas pagam-se, mais cedo ou mais tarde. E pagam-se caro! Picasso já soube o preço da sua!*

* * *

A Polónia foi um dos países que mais se solidarizaram com a Hungria. Ab imo pectore!... *Paris fez-se eco dessa fraternal angústia. Os jornais parisienses deram o testemunho dos documentos fotográficos. Numa das fotografias vinha reproduzida a* Guerra *de Picasso, envolta em crepes, exposta numa das ruas de Varsóvia.*

Os varsovianos devolveram ao quadro o sentido que lhe tirara o Partido: Guerra. *Mas, guerra contra quem?... Contra as máquinas apocalípticas. Porque a da Hungria não foi uma guerra, foi um massacre.*

Recusou-se Picasso a fazer o quadro de Budapeste. Mas à sua Guerra da Coreia *saiu o tiro pela culatra nas ruas de Varsóvia.*

Sábio, afinal, nesta amarga história picassiana, ainda é o povo, o bom do povinho, quando nos diz na sua sabedoria infinita: sapateiro, a teus sapatos!

Pergunta

Por AURORA JARDIM

Casinha
de vidro azul.
Porta fechada
por dentro.
Silêncio.
Boca na boca,
assim.
O tempo não voa,
dá-me a tua mão.
Querido,
ouve bater
meu coração.
Silêncio.
Tu e eu.
Nós dois.
Uma pergunta só:
gostas de mim?

Vice-Presidente da Câmara

Por motivo da passagem de mais um aniversário na Vice-Presidência da Câmara Municipal, o sr. Eng.º António Rodrigo de Araújo Pinheiro recebeu, no dia 9, os cumprimentos de diversas individualidades.

Sermões Quaresmais

Pelo P.e Manuel Matos.

VI

Hossana!... Hossana!...
A hora do delírio...
Domingo de Ramos

Tu, como eu, leitor amigo, deves ter assistido algumas vezes na vida a grandes manifestações populares.

E elas são já tão vulgares... que tenho a impressão de que nos tempos hodiernos o povo anda em permanente delírio.

Gôôôôôôlo... do Benfica! Grita Lança Moreira... e não se imagina o que se passa por esse Portugal além.

E' ver como deliram as multidões perante os triunfos dos seus clubes favoritos... como exaltam até aos céus os seus ídolos... como transportam aos ombros os seus heróis...

Crê: o mundo vive em dilírio... E qualquer coisa serve de pretexto: Seja o gesto louco do Chefe dum Povo... tantas vezes decisivo para a sua sorte e para os destinos dos seus súbditos, ou a visita duma excelsa Rainha...

Ora, houve, também, em certo dia uma hora de delírio em Jerusalém.

Foi quando Jesus lá entrou montado num jumentinho.

Aliou-se aqui a simplicidade do personagem à fama que o precedia.

Na modéstia do Herói viram as multidões a grandeza imensa do Profeta enviado por Deus ao seu povo predilecto.

Jesus, que havia empolgado as massas populares com o milagre da multiplicação dos pães e dos peixes no deserto — coisa tão bela como o Sermão da Montanha, mas a que Rénan deu uma interpretação literalmente imprópria do seu talento... ou com a espantosa ressurreição de Lázaro, já encerrado no sepulcro havia quatro dias — vista pela irreverente racionalista como metábole criada em cérebros exaltados — Jesus teve a sorte dos grandes do mundo, pois sentiu naquela hora a admiração das multidões que não cessavam de O aclamar.

Cobriram-no de flores... as perfumadas flores de Israel... e atapetaram de ramos os caminhos.

Entretanto os meninos dos Hebreus cantavam a estrofe triunfal:

Hossana! Hossana! Bendito o que vem em nome do Senhor.

Pois perante tanta alegria... Jesus chorou.

Ele via os horizontes negros... para si e para Israel.

Para si, porque sabia que aquela mesma multidão que ora o aclama, em breve reclamaria o seu sangue...

Continua na 2.ª página.

GAZETILHA

Assistência...

Não falo da Caridade
p'ra com a mendicidade,
os maltrapilhos, os pobres:
— nos quais abunda a tristeza
da angustiosa fraqueza,
mas lhe minguam os cobres...

A assistência de que trato,
neste meu falar barato,
não é p'ra com os da esmola:
— dos que batem os casais
para encherem os bornais
mas... da assistência da «bola»...

Belas tardinhas com glória
teria o nosso «Vitória»
em róseos tempos de então;
— se durante o desafio
a tal não perdesse o pio,
caindo num alçapão!...

Se a coisa corria a jeito,
o povinho, satisfeito,
não chorava o seu dinheiro;
— se a coisa corria torta,
ficava a assistência morta,
à espera do cangalheiro...

Uma vaga amargurosa
inunda toda a Amorosa,
quando a azar atinge o cúmulo:
— e só, no aceso da luta,
uma ou outra voz se escuta
que parece de além-túmulo...

Nos desaires, nos perigos
se conhecem os amigos,
reza um ditado às gentes:
— e um pensar em mim se aferra,
que muita gente só berra
quando tem as costas quentes!...

Ortigão.

O ROTARY CLUBE
homenageou o saudoso
Dr. José Pinto Rodrigues

O Rotary Clube de Guimarães prestou homenagem, na 4.ª-feira, à memória do inesquecível Vimaranense Sr. Dr. José Pinto Rodrigues, falecido há precisamente um mês, tendo-lhe sido consagrada a reunião daquele dia, na qual o seu elogio foi feito, com rara eloquência, pelo distinto advogado vimaranense Sr. Dr. Eduardo José Salgado Lobo.

Presidiu à reunião o Sr. Albano Martins Coelho de Lima, vendo-se na mesa de honra e em lugares reservados, os Srs.: Dr. Francisco Pinto Rodrigues, Domingos Ferreira, Governador do Distrito; Dr. Eduardo José Salgado Lobo, Dr. Eduardo d'Almeida, Dr. João Mota Prego de Faria, que tinha a representação das Direcções dos B. V. e do Vitória Sport Clube; José Maria Pinto de Almeida, em representação da Câmara Municipal; Dr. António de Oliveira Braga, António Emílio da Costa Ribeiro, Presidente do Grémio do Comércio; Dr. Fernando Alberto Martins Ribeiro da Silva, Sub-Delegado do Procurador da República; António Faria Martins, Gaspar da Cunha Paredes, Francisco José Ferreira de Oliveira, António Ferreira de Oliveira, Custódio Ferreira de Oliveira, João André, Diamantino Augusto Soares Mourão, e ainda os representantes dos Clubes do Porto, Braga e Amarante. Também estiveram presentes, além de numerosos rotários desta cidade e do Porto, Braga e Amarante, os representantes dos diários do Porto nesta cidade, o jornalista sr. Aníbal de Mendonça e o sr. António Carlos Ferreira, que foi empregado do saudoso Dr. Pinto Rodrigues.

Dr. José Pinto Rodrigues

Procedeu à habitual saudação à bandeira nacional, a convite do Presidente, o sr. José Maria Pinto de Almeida, representante da Câmara Municipal. Seguidamente o Presidente declarou aberta a sessão, pronunciando breves palavras de saudação aos convidados e referindo-se ao significado da reunião, terminando por pedir uns

Continua na 2.ª página.

O Orfeão Académico
de visita a Guimarães

No próximo dia 24, vem de visita a esta cidade, o Orfeão Académico de Coimbra, que será recebido festivamente, realizando nesse dia e no Teatro Jordão, um Sarau de Arte, com guitarradas, Variedades e Serenata de Coimbra.

A apresentação do Orfeão será feita pelo sr. dr. Hugo de Almeida, fazendo a saudação em nome do Liceu, o aluno Miguel Antas de Barros.

E' madrinha do Orfeão *mademoiselle* Maria d'Assunção de Abreu Calheiros de Noronha Pereira Coutinho Viamonte da Silveira.

9 DE ABRIL

A Batalha de La Liz, em que tomou parte o regimento de Infantaria 20 que esteve aquartelado nesta cidade, foi solenizada por iniciativa da Sub-Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, com uma Missa que foi rezada no templo da Colegiada.

Também se procedeu, conforme estava estabelecido, à venda do capacete-miniatura.

Um nosso assinante
da Califórnia
saúda o «Notícias»

Recebemos por via-aérea de Sam Diego (Califórnia), uma mensagem do nosso assinante sr. Manuel dos Santos Carneiro, ali residente, saudando-nos pela passagem do 25.º aniversário do nosso jornal e felicitando-nos pelas comemorações levadas a efeito e de que teve conhecimento através do nosso jornal.

Na referida mensagem faz uma saudação especial para o *Vitória* e faz votos para que este clube vimaranense consiga o merecido lugar na classificação do Campeonato que disputa, como o desejam todos os vimaranenses.

Agradecemos as saudações recebidas.

PELO TEATRO DOS CAIXEIROS
foi interpretado
O HEROI MINHOTO
do saudoso Padre Gaspar Roriz

O «Teatro dos Caixeiros», constituído por um grupo de amadores vimaranenses, alguns dos quais já com larga experiência na arte de representar, levou a efeito o anunciado Sarau, no dia 8, no Teatro Jordão, que registou grande afluência de público.

Uma das peças levadas à cena — *O Heroi Minhoto* — escrita há mais de 30 anos pelo saudosíssimo Vimaranense Padre Gaspar Roriz e que é, realmente, um trabalho notável, mereceu as melhores atenções do público, que apreciou com o mais vivo interesse a exibição e não regateou merecidos louvores aos intérpretes, e alguns deles se portaram por forma a revelar excepcionais qualidades para o Teatro.

Foi, como previamos, um sucesso.

Isso já compensará, em parte, todos os esforços dispendidos.

O saldo deste espectáculo reverte a favor da projectada Casa da Marcha.

Nada mais simpático do que este gesto dos componentes do «Teatro dos Caixeiros». Afinal sempre a trabalhar pela Terra!

Louvores, muitos louvores merecem todos.

Exposições «Ferreirinha»

Encontram-se exposições nesta cidade, nas Casas seguintes: Oliveira & Silva, Sucrs., Imperial, A. Gouveia, Bernardino Jordão, Filhos & C.ª e Ourivesarias Sousa & Coelho e Aureliano Fernandes, Sucrs., assim como na sede da Junta de Turismo, da acreditada marca de Vinhos do Porto «Ferreirinha», tendo pontificado na realização de tão interessantes exposições o sr. Eduarmo Ramos.

Agnelo Pereira de Freitas Pires

Os irmãos e cunhados do saudoso extinto, na hipótese de terem cometido alguma falta, embora involuntária, servem-se deste meio, para agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e os acompanharam no seu grande desgosto.

Guimarães, 13-4-1957.

ROTARY CLUBE

Continuação da 1.ª página

momentos de recolhido silêncio em memória do Dr. José Pinto Rodrigues.

O director do protocolo fez, depois, a apresentação dos convidados, referindo-se ao conferente da noite, o sr. Dr. Eduardo José Salgado Lobo, a quem agradeceu a honra conferida ao Rotary Clube.

O Secretário, sr. Eng.º Helder Rocha, procedeu depois à leitura do expediente, tendo usado da palavra, a seguir, os srs. José Maria Pinto de Almeida, representante da Câmara Municipal que, a certa altura, disse: «Pois nesta homenagem que se presta à memória do Dr. José Pinto Rodrigues, sente-se bem que o coração dos vivos continua a agasalhar carinhosamente o morto ilustre. Não é o momento de lembrar, nem há que lembrar, ideologias que afastam os homens em compartimentos isolados. O momento, sim, é de lembrar a memória dum grande Vimaranense, que nunca discutiu Guimarães, porque Guimarães não se discute. Na primeira fila, com amigos de sempre, ou com simpatizantes, ou com indiferentes, o Dr. José Rodrigues foi acima de tudo o vimaranense denodado que não entregava as armas da liça a ninguém, bem podendo brilhante e seguramente mantê-las nas suas mãos. E que belo lutador ele foi!»; José Amorim Júnior, que saudou os rotários vimaranenses em nome do clube de Braga; Domingos Ferreira, Governador do Distrito, que recordou um recente encontro no clube vimaranense e precisamente no mesmo lugar em que se encontrava, com o Dr. Pinto Rodrigues e se associou à homenagem que estava a ser prestada ao prestimoso cidadão, dizendo poder fazê-lo em nome de todos os rotários de Portugal.

Seguidamente foi concedida a palavra ao orador oficial da sessão, sr. Dr. Eduardo José Salgado Lobo, para o elogio do homenageado.

Embora não tenha sido rotário, podemos afirmar que o Dr. José Pinto Rodrigues foi um bom rotário, um bom cristão e um homem bom — *afirmou o Dr. Salgado Lobo.*

O orador começou a sua notável oração, dirigindo-se ao Presidente do Clube:

— Só uma incaracterística e pouco abonatória insensibilidade podiam determinar a omissão dum agradecimento a V. Ex.ª e aos vossos companheiros do Rotary Clube de Guimarães pela gentileza do vosso convite, válido como uma ordem para mim, para evocar a grada figura do Dr. José Pinto Rodrigues, grande no exemplo magnífico de cidadania e quase simbólico no seu mundo profissional e no meu.

Uma duplicidade de razões fortes e decisivas me impõem a expressão do agradecimento. Umas bem ligadas ao perfil evocado, açambarcando amizade saudosa e homenagem sempre reforçada pelo mais amplificado conhecimento de todas as suas projecções humanas; outras filiadas na própria proveniência do convite, na estima ao Rotary Clube de Guimarães, já bem gravado no meu espírito de cidadão estranho mas atento à sua vida e actuação na cidade.

Mas, melhor que um agradecimento pessoal, é oportuno, nestas palavras preliminares, endereçar a V. Ex.ª e aos vossos companheiros do Rotary Clube de Guimarães as minhas homenagens e os meus aplausos de cidadão atento e interessado na vida da terra que é cenário da minha vida profissional, por esta e outras manifestações do Rotary Clube de Guimarães, ligadas magnificamente ao melhor da vida vimaranense.

Trazido eventualmente ao vosso convívio pela mão amiga e entusiástica do António Lima, tive a rara felicidade de ouvir a saudosa figura, ora homenageada, traçar com a sua eloquente amizade, com a sua viva humanidade, mas também com serena objectividade, o perfil do V. companheiro Antonino Dias Pinto de Castro e a sua notável acção jornalística, toda ressumando amor e devoção à terra de Guimarães. Tive a rara felicidade de ouvir um grande de Guimarães a falar dum prestante cidadão de Guimarães. E agora pouco tempo volvido, trocado o ambiente de festa pelo sentido pesar e pela mais viva saudade, eis que o Rotary Clube de Guimarães se apresenta e se apresta a homenagear o grande vimaranense Dr. José Pinto Rodrigues.

Estas manifestações do Clube a que V. Ex.ª preside corporificam uma activa atenção à vida vimaranense e a gratidão por aqueles que sacrificada e devotadamente se alçaram acima da tristeza de tantas vidas inúteis.

Tudo isso merece a minha homenagem e o meu aplauso de simples cidadão, mas atento e interessado na vida da terra onde me sinto enquadrado.

Depois manifestou a facilidade da evocação do Dr. José Pinto Rodrigues pela grandeza da sua figura e pela sua presença constante, activa e interessada em todos os cantos e esquinas da cidade, em todas as suas boas e más horas, em todos os alertas, esperanças ou tristezas de Guimarães Mas salientou as dificuldades pessoais, por recém-chegado depois de longo afastamento e apenas recomendado para evocar o Dr. José Pinto Rodrigues pelos títulos duma amizade saudosa, duma admiração reforçada pelo conhecimento mais amplificado de todas as suas projecções humanas e pelo de ter sido no seu mundo profissional um dos seus mais novos colegas, como ainda por todos os presentes terem bem gravada na inteligência e no coração a figura daquele vimaranense ao fazer, ainda bem recentemente e naquele mesmo lugar, a evocação das mais notáveis figuras de Guimarães com franca amizade, viva humanidade, quente carinho e serena objectividade.

O sr. Dr. Salgado Lobo, prosseguindo no seu discurso, fez depois a evocação do Dr. José Rodrigues no romantismo da sua figura, modelado na escola familiar e na Guimarães de eras menos sensíveis ao deve e haver, mais convincente, verdadeiramente humanizado nos seus defeitos, que ele dizia muitos, mas afinal tão poucos, tão poucos, que eram os defeitos dos justos, e verdadeiramente sublimado nas suas virtudes, sobretudo nas três que, quanto a si, traduzem melhor os moldes ou coordenados essenciais da sua personalidade: — a coerência, a tolerância e a amizade. A sua unidade moral que o fazia sempre igual na profissão, na vida pessoal e nas suas intervenções de homem público.

— O Dr. José Pinto Rodrigues, como homem sempre aberto para a vida, interessado nos fastos, nas preocupações e nas aspirações da sua terra, sem hesitações em conviver com os humildes ou em colaborar francamente e abertamente, mas sem descer ao colaboracionismo, com todos os bons Vimaranenses, por menos afins que fossem as suas ideias pessoais.

O enquadramento social do Dr. José Pinto Rodrigues apresenta-o como figura típica, nas suas virtudes e nos seus defeitos, da classe média.

Depois fez uma análise detalhada da sua figura como estudante, distinto e já preocupado pelos problemas do seu país; como advogado notabilíssimo e sobretudo como distinto criminalista, cumprindo a sua missão profissional de maneira apaixonada na defesa da liberdade individual; como dirigente desportivo que subiu por seus méritos a altos cargos no nosso país; como orador eloquente, humano e serenamente objectivo; como Vimaranense ilustre e jornalista vigoroso.

Recordou ainda a dia do seu enterro — uma das maiores e mais sentidas manifestações de pesar que a cidade de Guimarães tem presenceado, e concluindo: «*Cidadão que personificou maravilhosamente as virtudes rotárias da amizade e da tolerância e que por isso, embora não tenha sido rotário, podemos afirmar que o Dr. José Pinto Rodrigues foi um bom rotário, um bom cristão e um homem bom.*»

No final da sua magnífica oração o sr. Dr. Salgado Lobo foi muito cumprimentado.

Em seguida usou da palavra o sr. Dr. António de Oliveira Braga, comentador da sessão, que se referiu à grande personalidade do Dr. José Pinto Rodrigues e lembrou que, para além daquela sessão, o seu nome fosse perpetuado em Rotary Clube. Teve palavras de muita admiração para alguns dos presentes, especialmente para os srs. Drs. Eduardo de Almeida, Francisco Pinto Rodrigues, Fernando Matos Martins da Silva e Salgado Lobo, a quem teceu merecidos louvores pelo magnífico trabalho que apresentou em lembrança daquele que foi, realmente, um prestante cidadão.

Usou ainda da palavra o Dr. Francisco Pinto Rodrigues, para manifestar ao Rotary Clube a sua profunda gratidão pela piedosa homenagem prestada a seu irmão, num acto de justiça.

Depois de breves considerações e de agradecer aos oradores srs. José Maria Pinto de Almeida, representante da Câmara Municipal; Domingos Ferreira, Governador do Distrito, Drs. Eduardo José Salgado Lobo e António de Oliveira Braga, assim como a todos os presentes, a alguns dos quais quis dirigir uma palavra especial, o Dr. Pinto Rodrigues terminou por fazer votos para que Guimarães encontre quem substitua seu irmão, servindo-a com igual coragem, dedicação e honestidade.

Ao encerrar a memorável reunião, o Presidente congratulou-se pela forma como a mesma decorreu, agradecendo aos ilustres convidados a sua presença, assim como aos rotários de outros clubes; e felicitou o conferente pelo seu excelente trabalho.

E', sim, minha Senhora!

E' na «BENAMOR» onde V. Ex.ª deve procurar ser servida em todas as qualidades de doces próprios para a quadra de Páscoa.

AMENDOAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Lindas Fantasias • Variadas Surpresas

No seu interesse, visite a **"BENAMOR"** que é no **TOURAL — Telf., 4105** 191

Sermões Quaresmais

Continuação da 1.ª página

Para Israel... porque já o havia anunciado: não ficaria pedra sobre pedra... Tito e Vespasiano já estavam nascidos para fazer comer o pão da escravidão e do exílio ao povo deicida...

Mas aquela hora... era a hora do delírio... em que as multidões aclamavam quem amanhã iriam repudiar...

São assim as multidões: aclamam e renegam; exalçam e afundam; erguem estátuas... e estilhaçam-nas...

.....

Uma pergunta te faço para que dês uma resposta sincera:

Tu, perante Cristo, és amigo?... indiferente?... ou inimigo?

Sê franco... responde...

Também O aclamas? ou reclamas a sua morte?

Dizes que és Cristão... que admiras o Cristo...

Pois se assim é, será Ele um Sol que te ilumina ou uma treva que te envolve?

Crês nele ou renegas? Nisto se resume a posição de qualquer homem perante Cristo...

Receio que se ofendam teus olhos com o brilho dos seus milagres... Tu não crês no milagre...

Temo que o teu espírito se sinta enleado em face dos segredos da Sua Divindade...

Admíra-lo como Homem... renega-l'O como Deus... Segues Rénan...

Confessa então: Repudias e não amas porque ignoras... odeias porque desconheces...

Tu és uma unidade dessa multidão ignara que reclamou o seu sangue. E's uma sombra de Pilatos. Este lavou as mãos... proclamou a inocência de Jesus... e condenou-o à morte.

Que Juiz!...

São assim os homens que o regeitam.

Leitor amigo: tu serás assim?

Não o creio. Creio, sim, na clarividência do teu espírito... na intuição da tua inteligência...

Mas evita um escôlho... Há quem queira ver o centro do Sol... e fica cego pela intensidade da Luz.

Rénan viu na vida de Jesus as provas da sua Divindade... mas regeitou-as por orgulho.

São assim as almas que não são sinceras nem humildes.

A humildade não é fraqueza. E' uma força. E' uma virtude.

E' a escada que dá acesso à posse da Verdade.

O aluno que se apresenta pela primeira na escola e diz ao professor: eu sei tudo... é alvo da mofa e da irrisão.

.....

A entrada de Jesus em Jerusalém representa-nos o seu triunfo — ou seja o triunfo da sua bondade, da sua doçura, da sua misericórdia...

Por elas conquistou o coração do Povo...

Mas o seu maior triunfo surgirá oito dias depois.

A Páscoa é o triunfo da sua Palavra... é o triunfo da Boa Nova... A Sua Ressurreição é a prova suprema da Sua Divindade.

Ressuscitou... porque era Deus.

Não compreendes esta morte?

Não admira... porque também não compreendemos o Seu Amor...

Mas foi por Amor... que sofreu e morreu.

Sobre o seu sepulcro, na Sexta-Feira Santa, medita no infinito Amor do Teu Deus... que não regateou o seu Sangue para nos Salvar...

A seguir:

Páscoa florida! Aleluia! Aleluia!

MAIS TERRENOS PARA O LICEU

Por contrato amigável a Câmara Municipal acaba de adquirir o Terreno e a Casa da Seara, nesta cidade, para efeito da construção do novo edifício para o Liceu.

Está vencida mais uma dificuldade, o que nos apraz registar, ao mesmo tempo que sinceramente desejamos que em breve possa considerar-se solucionado todo o problema, no que respeita ao que ainda falta. Oxalá.

Novo edifício da Caixa Geral

Já se encontra em poder da Câmara Municipal, para efeito de aprovação, o projecto para o edifício a construir nesta cidade da Caixa Geral de Depósitos.

Exames Médicos na Subdelegação de Saúde de Guimarães para Micro-Radiografias, em colaboração com o I. A. N. T.

Convidam-se a comparecer nesta Subdelegação de Saúde, para complemento do exame de sanidade, os indivíduos das classes abaixo designadas, pela seguinte ordem:

No próximo dia 15 do corrente, das 10 às 16 horas, os trabalhadores da Indústria de Panificação, incluindo os vendedores e distribuidores de pão;

Dia 16, todo o pessoal ocupado no transporte, distribuição e venda do leite, assim como de todos os seus derivados;

Dias 17, 18 e 19, todo o pessoal de hotéis, pensões, hospedarias, restaurantes, casas de pasto, botequins, tabernas, adegas, casas de comidas e bebidas, cafés, pastelarias, confeitarias, mercearias e vendedores ambulantes de bolos e gelados;

Dia 20, pessoal de moagens, fábricas de massas, de bolos, bolachas e biscoitos, de cacau e chocolate, de conservas de frutos e de gelo e gelados; pessoal de matadouros, talhos e salsicharias, depósitos de fressuras e tripas, de todas as indústrias de preparação de carnes, incluindo as fábricas de conserva de carnes e de peixe.

Todos estes exames são realizados das 10 às 16 horas, pagando os assalariados a importância de 2$50 e os patrões 10$00 por exame a realizar.

DESPEDIDA

Raúl Adelino Peixoto Guimarães, participa aos seus amigos que partiu no dia 10-4-957 para o Rio de Janeiro e vem por este meio dar-lhes um abraço de despedida. 184

ESCLARECIMENTO

HELENA MENDES
CABELEIREIRA
Telf. 40434 — GUIMARÃES

A fim de evitar confusões entre *Helena* Mendes e Júlia *Helena*, a primeira informa as Ex.mas Senhoras que não mudou de residência, continuando o seu Salão na Rua da Rainha, 75, por cima da Mercearia Carlos. 182

SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS

Federação de Caixas de Previdência
Séde: Avenida Manuel da Maia, n.º 58-2.º
LISBOA

Aviso

Admissão de médicos de pediatria para a Delegação Clínica de Pevidém (N.º 197)

Está aberto concurso documental, pelo prazo de 30 dias, a contar do dia 14 de Abril de 1957, para médicos pediatras da Delegação Clínica de Pevidém (N.º 197).

As condições de admissão ao concurso encontram-se patentes na sede da Federação — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º-Esq.º — Lisboa, na Delegação da Zona Norte (Rua Alvares Cabral, 328 — Porto) e na Delegação Clínica em referência.

O prazo para entrega dos requerimentos e demais documentação constantes das condições de admissão, termina às 18 horas do dia 13 de Maio de 1957.

Lisboa, 8 de Abril de 1957.

185 *A Direcção.*

Pastelaria Docélia

A nova Gerência da **Pastelaria Docélia**, com elegante Salão de Chá no Largo do Toural, desta cidade, comunica ao Público a reabertura deste modelar estabelecimento, hoje, dia 14, com as suas instalações modernizadas.

Esmerado fabrico de Pão de Ló, doce fino e popular, assim como de pastéis de carne e marisco e frigideiras, que podem fornecer precisamente a horas de refeições.

A **Docélia** encarrega-se do fornecimento de Copos de Agua, para baptizados, casamentos e outras festividades.

Grande sortido de amêndoas em caixas próprias para a Páscoa. 189

MIGUEL TEIXEIRA, Depositário do Afamado Pão de Ló Leonor Rosa da Silva, Sucessor, **participa aos seus clientes e ao público em geral, que o recebe na próxima semana, sempre fresco, e agradece o favor das suas encomendas. Também tem à venda um sortido completo de Amêndoas e Vinhos do Porto, e Espumantes da Real Vinícola.** 194

Câmara Municipal de Guimarães

Reunião de 28 de Março de 1957

A Câmara, sob a presidência do Ex.mo Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou, o seguinte:

Aquirir uma parcela de terreno integrado na zona do Novo Liceu a Rosa de Jesus Ribeiro;

— Tomar conhecimento de comparticipações do Estado para as obras de «Urbanização do Bairro de Famílias Pobres», «Esgotos da Rua de Arcela» e «Abastecimento de aguas», respectivamente de 79.920$, 63.000$ e 62.000$:

—Aprovar a conta de gerência dos Serviços Municipalizados relativa ao ano findo;

— Tomar conhecimento da carta do Sr. Manuel Ramos, da cidade de Lisboa, na qual é comunicado já ter entregue ao Ministério da Educação Nacional o donativo para a criação duma cantina escolar em S. Torcato:

— Tomar conhecimento da deliberação da Assembleia Geral dos Irmãos da Misericórdia desta cidade, pela qual foi autorizada a venda dum prédio na Rua de S. Dâmaso;

— Mandar proceder por administração directa à obra de reparação do caminho municipal que liga a E. N. do lugar da Ponte a Prazins, Santo Tirso;

— Permitir a construção de edifícios de rés-do-chão e três andares nos terrenos que limitam a praceta fronteira à futura Estação Central de Camionagem, condicionando à mesma cércea (2 ou 3 andares) os edifícios dos topos da referida praceta;

— Conceder licença para demolição do prédio sito na Rua de S. Dâmaso pertencente a Dr. Isaías Vieira de Castro;

— Proceder às vistorias requeridas pelos Srs. Dr. Raul Rocha e Abreu e António Moreira da Silva respectivamente aos prédios sitos na Rua de Santa Maria, n.º 39, desta cidade e Rua Dr. Pereira de Freitas, da Vila de Vizela:

— Fixar as seguintes taxas de ocupação de bancas e mesas no Mercado Municipal: 1.ª classe, 90$; 2.ª classe, 60$00 e 3.ª classe, 36$00:

— Conceder licenças para obras a: Manuel da Silva, António Baptista Sampaio, Armindo Gomes, Joaquim da Silva Marques Rodrigues e José de Oliveira.

Reunião de 4 de Abril de 1957

A Câmara reuniu sob a presidência do Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, tendo o Sr. Pinto de Almeida ditado para a acta, em nome de toda a Vereação, as considerações seguintes:

Ex.mo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Guimarães:

Ocorrendo no próximo dia 6 o 2.º aniversário da posse de V. Ex.ª da Presidência da Câmara Municipal de Guimarães e sendo esta a sessão que imediatamente precede aquela data, é meu e nosso desejo, por representação dos Vereadores desta Câmara, apresentar a V. Ex.ª as mais vivas e as mais sinceras felicitações.

A transformação da fisionomia moral da cidade e concelho de Guimarães, pelo renascimento da fé e da esperança e a consideração dum labor preparatório a que vamos assistindo em cada sessão desta Câmara, obedecendo à ordem duma orientação que se busca equilibradamente, pacientemente, mas com firmeza, colocando o pensamento amadurecido antes e acima da obra a realizar, a evidência dum esforço que entra em desenvolvimento progressivo aquecida no desejo de mais e melhor—são já transparentes realidades que obrigam a divisar, por entre breves sombras, as satisfações do anseio da alma vimaranense.

Dois anos são pouco tempo na vida de qualquer geração dos homens.

Mas em dois anos, Ex.mo Sr. Presidente da Câmara, tem V. Ex.ª uma obra realizada tão grande, que basta para que as felicitações que lhe dirigimos não soem ao falso timbre dos mentirosos ou ilusórios sons que passam.

Os homens têm pressa.

É sua condição bem humana serem apressados na corrida, talvez com medo de não terem tempo de percorrerem até ao fim a estrada, que se lhes abre em frente.

Mas a consideração da certeza de que o caminho pode ser percorrido, em resultado dum vigor que se busca nas reservas sólidas da vontade e da energia, é segurança e testemunho da inquebrantável tenacidade, da certeza de chegar ao fim do caminho difícil e longo que se vai aplanando.

E não admira que em Guimarães os homens tenham pressa. Vem de tão longe a ansiedade, como longe é o caminho a percorrer.

Lástima que alguns se detenham e até se agrupam empecilhadamente a estorvar quem quer andar.

Uns, por cansaço, não estão para correrias.

Outros detêm-se ainda, a prolongar os lábios de dúvida.

Mas já são poucos os de pouca fé.

É bem verdade que o alimento da certeza é uma mistura amarga da incredulidade e da dúvida, mas não é menos certo que amassadas as ansiedades da esperança com as virtudes renovadoras do carácter e da acção, sem entorpecimentos e sem quedas, a alma se retempera e fortifica, retira da dificuldade a alegria de a vencer, cria potenciais ignorados e é então a alma forte de quem deseja e quer.

É bem verdade, Sr. Presidente, que esse lugar que V. Ex.ª ocupa revelou a sua verdadeira personalidade de bom vimaranense.

Estas palavras não são nem de louvor açucarado, nem de segundos sentidos.

Viemos todos para esta Câmara, com vontade de realizar se fosse possível, o todo pelo todo e sentimo-nos bem por termos na cadeira em que V. Ex.ª se senta a pessoa que tem interpretado esse anseio, com inteira alma de devoção, de compreensão e de lealdade, cooperadora e entusiástica.

Pode o melhor ser inimigo do bom. Podem os meios materiais não corresponderem às necessidades.

Mas nunca nesta sala foi apresentada qualquer solução que vise os problemas de Guimarães, no desejo de os resolver com dignidade e engrandecimento da terra querida, que ela não merecesse de V. Ex.ª a mais pronta e efectiva aquiescência, ainda que à custa de sacrifícios, que nem por ignorados lá fora, deixaram de ter alto quilate.

Vai-se aproximando cada vez mais a hora do emudecimento dos fariseísmos de toda a espécie, para dar lugar à hora da justiça, para que ela soe em Guimarães mais alta e fresca, na sonoridade alacre dum sino de renovação.

Pode ser que haja quem procure nos esgotos e escorrência da cidade os ratos, que sempre aparecem em todas as porcarias.

É que ainda lá não pode chegar o Pelouro da Higiene, com os bons ofícios duma brigada sanitária.

Mas não está esquecida.

À semelhança do pão que tantas vezes falta, por não haver quem o parta e reparta, também a ansiedade vimaranense partida e repartida, por não ter o sentido duma actividade firme e bem orientada faltou no momento em que Guimarães sofria das misérias duma indizível crise de realizações.

E o sinal duma nova vida dada do alto da nossa fé, num rebate que chega aos mais recônditos áditos das almas retraídas e incrédulas, alarga-se e reprecute-se e onde estava o indiferente aparece o amigo, onde estava o ataque aparece a defesa, onde a mão se fechava cerrada nervosamente aparece aberta para as mais francas e leais colaborações.

Não é demais que estas palavras soem na alegria da grande luz que inunda a cidade.

Se elas pudessem ser de apostolado social, no incitamento das virtudes que a Terra possui que tão realmente surgem quando delas se duvida, dar-se-ia satisfação ao sonho milenário que anda no amor e nos passos de todos os que se orgulham de Guimarães.

Não consideramos inútil a evocação dos motivos espirituais e morais, atirando-os à rua materialista e surda, neste momento em que Guimarães reuniu as possibilidades da marcha para a frente e em que uma hesitação ou uma falta de motivos superiores bastaria a deter, na sucessão de seus destinos, a continuidade duma certeza que não foge.

É na véspera de uma das visitas de Sua Excelência o Senhor Ministro das Obras Públicas a esta cidade, que surge a oportunidade destas palavras.

De há dois anos a esta parte a atenção do Governo tem recaído tão insistente sobre nós e a insistência do desvelo e a ajuda extraordinária e pronta tem sido de tal monta e tal carinho, que Guimarães se rende, grata e desvanecida, ao mesmo tempo que se obriga à promessa de que irá cumprir o que dos que a amam se lhes pede.

Sem cansaços e sem esmorecimentos.

Ao Ilustre Membro do Governo que amanhã nos visita é Guimarães devedora duma gratidão sem par.

Guimarães tem em Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas aquilo de que precisava.

Tem-no o País. E é nesta posse de valores nacionais que se firma uma política de realizações, a única que fica, porque desce duma ordem governativa, sistematizada e firme, segura na instituição e forte na economia, para as necessidades da vida das populações, para o levantamento das condições da mesma vida e felicidade das gentes.

Daqui vão para Sua Excelência e, em Sua Excelência, para o Governo da Nação o melhor que pode existir nos nossos corações, em homenagem, em lealdade, em nobreza duma vida, que não é mais do que a constante histórica da existência de Guimarães.

* * *

Chegamos a pensar na análise da obra realizada nestes últimos dois anos. Ainda é cedo, talvez, para que se revelem em toda a sua extensão as dedicações, as canseiras, as simpatias e até as incompreensões, aborrecimentos e desaires, que a obra ingente tem encontrado e sofrido.

Não nos queixemos de afrontas estranhas a Guimarães, não nos detenhamos na consideração das incompreensões, dos interesses individuais, em prejuízo dos comuns, não nos percamos nos caminhos cruzados, onde aparecem as coisas ruins . . .

Mas não deixemos, por má e feia ingratidão o reconhecimento e a homenagem a tantos que nos ajudam por sua valia pessoal e cooperação, por seu devotado amor à Terra, por sua influência e favor, quer sejam aqueles que têm nome saliente na vida de Guimarães e da Nação, quer dos colaboradores obscuros, que nem por que o sejam fiquem sem direito ao público louvor.

Guimarães, de coração ao alto, vai bem, senhor Presidente da Câmara.

V. Ex.ª tem e terá sempre à sua volta, enquanto o amor à sua terra perdurar — e não se finará nunca! — todos os que acreditam que vale a pena trabalhar para dar a Guimarães o que ela merece e a que tem direito, por uma força imperiosa que se não inventa, por um motivo de direito inalienável, que ocorre do que Guimarães representa na vida nacional.

Tem pedras sagradas que pertencem à Nação!

Mas não deixou que os musgos e líquenes que recobrem essas relíquias sacrosantas cobrissem o seu coração actual, envelhecendo-o e inutilizando-o para os frémitos duma verdadeira vida nova, operosa e rica.

Guimarães é um dos maiores centros das actividades industriais, comerciais e agrícolas do País.

Não as deixou morrer e não pede ao Governo da Nação, no alarme choramingas de morrer à fome, senão que as valorize ainda mais, por sua sábia ordenação, concitando iniciativas particulares sempre crescentes a dar à sua população cada vez maior e melhor condição de vida.

Outros terão a lástima de se terem deixado adormecer e de virem depois do sono esfregar os olhos à luz e encontrarem a casa roubada ou desguarnecida do necessário, apelando para a acção do Governo da Nação, como se ela fosse panaceia de espertina nas vigílias do trabalho e o abandono de actividades não fosse sinal de depauperamento e ruína.

Motivo deve ser de grande e saudável orgulho, mesmo com as inerentes responsabilidades presidir às actividades municipais dum concelho que tanto vale e tanto merece.

Quando o orgulho é virtude, ser orgulhoso cada vez mais para a valia das outras virtudes, que são característica certa dos verdadeiros homens.

E a Vossa Ex.ª não faltam nem as ocasiões de exercitar e promover o exercício das virtudes vimaranenses, nem faltam aquelas que tem revelado abertamente no exercício da Presidência desta Câmara.

É, pois, com a maior satisfação e intenso júbilo que saudamos Vossa Ex.ª, neste momento, rogando a Deus não lhe quebrante a vontade que tem demonstrado de bem servir Guimarães.

* * *

O Sr. Presidente, visìvelmente surpreendido pelas palavras que directamente lhe são enderaçadas e que considera imerecidas, porquanto toda a sua acção só tem sido possível com a valiosa e dedicada colaboração dos Senhores: Vice-Presidente, Vereadores e Funcionários, agradeceu as condecorações que o Sr. Pinto de Almeida exprimiu em nome de toda a Vereação e apoiou com prazer e por serem justíssimos os votos de gratidão ali manifestados a Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas e ao Governo da Nação.

* * *

Seguidamente foi aprovada por unanimidade a proposta apresentada pelo Vereador Sr. Dr. Catanas Diogo, que é do teor seguinte:

Subordinado ao título «Patriotismo Prático», noticia o jornal *O Debate* que numa das últimas sessões da Câmara Municipal de Chimoio, o seu Presidente, Administrador José Afonso Ribeiro, considerando o momento que passa e tendo em conta o elevado grau de patriotismo dos portugueses que todos os dias cimentam no concelho de Chimoio uma nova e autêntica epopeia de fé na Pátria Portuguesa, propõe que o nome de Vila Pery que foi dado à sede do concelho em homenagem ao comandante Pery de Linde, mas sem raízes nacionais na alma das gentes de Chimoio, seja substituído pelo de Nova-Guimarães, ternìssima manifestação de patriotismo e homenagem dos povos de Chimoio pela terra que foi berço da nacionalidade.

E, para tanto, pedia que se representasse ao Governo a solicitar a mudança.

* * *

Por esse motivo, tenho a honra de propor que por esta Câmara seja manifestado ao ilustre Presidente da Câmara Municipal de Chimoio, Administrador José Afonso Ribeiro, o mais vivo aplauso e a mais profunda gratidão pela sua tão nobre, generosa e patriótica atitude.

Acto contìnuo a Câmara deliberou, além do mais, o seguinte:

— Mandar proceder à vistoria do prédio onde está instalada a Estação dos C. T. T. da Vila de Vizela, com vista à realização das obras indicadas pela Repartição dos Serviços de Edifícios e Mobiliário da Administração Geral dos C. T. T.:

— Mandar proceder ao estudo do abastecimento de água às instalações sanitárias da escola de Souto (S. Salvador), por forma a conseguir-se uma solução económica:

— Mandar proceder a trabalhos de reparação na habitação do Fiel do Mercado Municipal;

— Elevar para 60$00 mensais a renda do edifício escolar de Figueiredo, contanto que o respectivo proprietário execute as obras de carácter sanitário e as reparações julgadas absolutamente necessárias ao bom funcionamento da escola;

— Tomar conhecimento e aprovar as contas de gerência do Internato Municipal relativas ao ano findo:

— Mandar colocar uma lâmpada na entrada de acesso ao Hospital da Vila de Vizela;

— Conceder licenças para obras a: António Teixeira, Manuel Joaquim Ribeiro, Adelino de Freitas, Aventino dos S. Pinheiro, José de Freitas Carneiro, Emília Duarte Guimarães, Joaquim Pedro, Manuel Duarte e Beatriz Ribeiro Marques;

— Conceder licença para habitação, de harmonia com o respectivo auto de vistoria, a João Gonçalves Bastos;

— Enviar à Subdelegação de Saúde, a fim de serem efectuadas as competentes vistorias e indicadas as condições a impor, os processos de licenciamento sanitário em que são requerentes Joaquina Ferreira Fernandes e José Deodato Lopes Teixeira, para dois estabelecimentos de taberna situados, respectivamente, no lugar do Pioto, freguesia de Tagilde, e no lugar da Estrada Nova, Urgezes;

— Conceder licença a José Fernandes & C.ª, Ltd.ª, para colocar mesas e cadeiras em frente do seu estabelecimento, desde que não ocupem uma faixa superior a um metro de largura do passeio;

— Autorizar José de Freitas Neves a colocar, no jardim público do Largo 28 de Maio, 6 alto-falantes de pequena potência, a fim de transmitir ao público programas musicais e de publicidade, nos dias e horas que indica;

— Autorizar o pagamento do subsídio anualmente votado para o Clube de Caçadores das Taipas;

— Conceder ao Núcleo de Guimarães do C. N. E. um subsídio destinado à sua representação no *Jamboree* que se realiza na Inglaterra no próximo mês de Agosto;

— Adquirir a António Francisco Pereira o direito à água da Ponte de Santa Luzia que foi eliminada quando da construção das Avenidas de acesso à Central de Camionagem e das obras de terraplanagem do terreno destinado ao Estádio Municipal;

— Adjudicar a Domingos Fernandes, pela importância de 8.450$00, os trabalhos de construção dum lavadouro público e marco fontenário para abastecimento de água aos lugares de Real e Estrada, na freguesia de Gonça;

— Aprovar a Conta de Gerência do Município respeitante ao ano de 1956;

— Aprovar o ante-plano parcial da zona do Novo Liceu para efeito de expropriação do terreno.

— Fixar as seguintes taxas mensais pela ocupação de lojas do Mercado, da Ala Norte: N.º 1 — 250$, N.º 2 — 200$00, N.ºs 3 e 4 — 180$, N.º 5 — 160$00, N.ºs 6 e 7 — 150$, N.º 8 — 140$00, N.ºs 9 e 15 — 130$ e N.ºs 10 a 14 — 120$00. Em relação às lojas que já se encontram ocupadas e cujas taxas são agora alteradas, as novas taxas são devidas apenas a partir do dia 1 do próximo mês de Maio;

— Fixar as seguintes taxas pela utilização e serviço de Matadouro. Prestação de serviços Técnicos:

a) Serviço de reinspecção: De reses bovinas adultas e equídeas — por cada uma 40$00; de reses bovinas adultas (frigorificadas) — por cada quatro, 10$00; de reses bovinas adolescentes e suínas — por cada uma, 15$00; de reses ovinas e caprinas — por cada uma, 5$00.

b) Vistorias a veículos de transporte de carnes: Por cada veículo, 20$00;

— Autorizar pagamentos no montante de 300.193$50.

Por Santa Maria de Gémeos

UM SINO ALEGRE

Recebemos com pedido de publicação o seguinte:

Na sua última crónica, sobre os acontecimentos ocorridos, em tempos que já lá vão, nesta pacata freguesia de Gémeos, o Sr. Correspondente de Covas chama ao sino desta paróquia «um sino alegre» porque badalou «mesmo sem badalo».

Pois, Sr. Correspondente, creia que se parece muito com o nosso sino. Quer saber quais são os seus principais traços de semelhança? Ei-los:

a) Badala, «mesmo sem badalo».

b) Vira dum lado e vira do outro, consoante lhe puxam pela corda, mas dá sempre as mesmas badaladas.

c) É inconsciente na missão que está desempenhando.

d) Mesmo na sua mísera inconsciência, só age quando lhe puxam pela corda ou agitam o badalo.

Mais além, quase a findar a sua longa crónica, o Sr. Correspondente dá-nos a sua identidade dizendo que «usa óculos».

Não podemos, por este mero sinal, conhecer o Sr. Correspondente.

São muitos e variados os feitios e as cores dos óculos modernamente usados por aqueles que têm medo do pó . . .

Desconhecemos o feitio dos óculos do Sr. Correspondente, embora pudéssemos adivinhar os que lhe ficariam melhor.

Quanto à cor, estamos certos de que deve ser «verde», porque através do que temos lido na Correspondência de Covas, verificamos que aquele Sr. fàcilmente deturpa a verdade, inverte a realidade das coisas pela sua simples aparência e, assim, aceita a palha por «erva verde».

Na sua habitual petulância, usando os tais «óculos» de feitio e cor extravagantes, o Sr. Correspondente dá provas de crassa ignorância, labora em erro e nada, ou melhor, naufraga num mar de confusões.

Na nossa carta-esclarecimento, como lhe chama o Sr. Correspondente, começamos por afirmar que escrevíamos em nome de *toda a freguesia*.

O Sr. Correspondente ignora as várias espécies de totalidade (absoluta, relativa, física e moral) e, sabendo que uma minoria não pensa como nós, acha ousada a nossa afirmação e protesta contra a mesma

Sabemos bem o que pensa, o que sente e o que realmente vive a grande maioria dos paroquianos, como também sabemos o que pensa e deseja uma pequena minoria. Por isso não retiramos aquela nossa afirmação e o Sr. Correspondente sòmente não concordará com a mesma enquanto ignorar que a *maioria* equivale à «*totalidade moral*».

Afirmamos depois, naquela mesma carta, que a freguesia de Gémeos não podia, por si só, garantir a «*côngrua sustentação*» a um pároco próprio.

O Sr. Correspondente, abrindo o dicionário, viu o significado de «Còngrua», substantivo, (o que pagam os paroquianos ao seu pároco), mas não sabia (e com certeza ainda não sabe) que aquela nossa palavra «*Côngrua*» é um adjectivo (condigna, honesta, etc.), que no dicionário só se encontra no género masculino.

Nessa lamentável ignorância e confusão, também o Sr. Correspondente teve o «*desplante*» de afirmar: os paroquianos de Gémeos pagam a «*Côngrua*» ao seu pároco.

Afirmamos também, naquela nossa carta em referência, que a residência de Gémeos não estava em condições de lá viver um Pároco e que a sua «restauração» custaria bastante, o que não estava ao alcance das possibilidades dos paroquianos.

Também aqui o Sr. Correspondente discorda da nossa afirmação e diz que a inauguração da restauração da residência se realizou em 1954 e não quer que essa restauração se tenha feito para ser gozada pelos ratos.

Ainda desta vez é a ignorância do Sr. Correspondente que pode desculpar-lhe a sua insólita afirmação.

O Sr. Correspondente ignora ou confunde o significado das palavras «restaurar» e «demolir».

Com efeito, aquilo que o Sr. Correspondente chama «restauração» não consistiu em mais do que na «demolição» de uma grande parte da residência que estava em ruínas. A parte que ficou ainda de pé (talvez menos de metade), sòmente levou telhado novo em virtude de o velho também ameaçar cair dentro da mesma casa. Tudo o mais ficou como era, com a diferença de terem tirado o forro a alguns aposentos que antes o tinham.

Não sabia isto, Sr. Correspondente? É pena . . .

O Sr. Correspondente cai ainda noutra lamentável confusão.

Confundindo «Tomás da Silva», antigo e ex-inquilino da residência paroquial, com a nossa modesta pessoa, «confundiu», também, «um tear» daquele inquilino, instalado na residência, com a devida autorização do seu Senhorio e Pároco, com os nossos «bastantes teares» convenientemente instalados na nossa fábrica.

Assim tão confundido, não hesitou afirmar, «erradamente», que aquela residência já nos serviu de fábrica.

Sem dúvida que é preciso ser arrojado e «*usar óculos*» para fazer afirmações como as que o Sr. Correspondente de Covas tem posto a circular nas páginas deste jornal! . . .

Mas não se aflija, Sr. Correspondente, e tenha também um pouco de paciência.

Entre tudo, o Sr. também tem alguma coisa de bom. Pelo menos, nesta sua última correspondência, confessou a sua ignorância! . . .

Com certeza para não cair em mais confusões, diz que desconhesse o termo «*oferta*» na designação que lhe demos.

Não conhecendo este termo, com certeza que também desconhece aquele outro «*primícias*».

São termos conhecidos e empregados em todos os livros dos «*Usos e costumes*» das paróquias.

Dar-lhe-íamos a resposta que nos pede sobre a diferença das «*Ofertas*» nas várias freguesias da nossa Arquidiocese, mas não o fazemos porque, ignorando o significado daqueles termos, «*ofertas e primícias*», também não compreenderá a nossa resposta.

E por hoje, não nos sendo permitido abusar do espaço que nos foi confiado, prometo-vos continuar no próximo número.

Entretando vamos compreendendo melhor a razão porque o Sr. Correspondente profere tantos dislates na questão que levantou e que quer manter mesmo fugindo dela.

JOSÉ PEREIRA DA SILVA.

DOIS CAVALOS EXTRAORDINÁRIOS!

Verificou-se ùltimamente que a quantidade de veículos utilitários de baixo consumo que percorrem as estradas da Europa é cada vez maior. Uma das coisas que o automobilista prático procura é, não só a segurança e comodidade, como ainda a economia. É esta a razão por que as fábricas europeias têm estado conquistando o mercado interno, em virtude de satisfazerem pràticamente todos estes requisitos.

A coisa mais extraordinária que se tem visto é a quantidade de Citroen 2 cv. em circulação, utilizados não só por comerciantes e industriais como — e em muito maior escala — por viajantes e pessoas que têm afazeres constantes e diários.

Tanto no mercado interno como em toda a Europa, este tipo de carro está sendo aceite de uma maneira tal que deixa prever um incremento de vendas que ultrapassa toda a espectativa.

Em Portugal é também grande o desenvolvimento na utilização deste carro, que, segundo os melhores técnicos, resolve o problema económico. Está sendo lançado no mercado em quantidades enormes para as entidades oficiais (com mais de 150 carros), grandes Companhias e numerosos utilizadores particulares.

É claro que o comprador considera, e muito, o preço. Mas verifica-se que o capital a dispender com um carro desta categoria, é mínimo em relação às grandes vantagens que ele proporciona, assim como as despesas de gasolina e manutenção. De facto, um aumento de vendas tanto em França como noutros países tem vindo num crescente tal que ultrapassou as melhores esperanças.

Além do que já indicamos, outros factores se admiram neste carro extraordinário: uma óptima suspensão, o facto de um carro tão pequeno possuir aquecimento e uma mecânica digna de uma categoria muito mais elevada.

As fábricas Citroen, que estão produzindo a um ritmo cada vez mais acelerado, continuam a introduzir constantes inovações neste tipo de carro, que é considerado ideal.

Como exemplo, foi lançado o 2 cv. de Luxo que satisfaz inteiramente os automobilistas exigentes no que diz respeito a elegância, conforto e economia. Isto vem-nos provar que a equipa de desenhadores e engenheiros não pararam, quanto ao aperfeiçoamento de um carro já de si tão extraordinário.

Supõe-se que, e com fundamentadas razões, dentro de pouco tempo, graças ao crescente desenvolvimento da indústria europeia e em particular da indústria francesa, a Europa inteira adoptará este tipo de carro.

Eis, portanto, um carro que, sob qualquer aspecto e em quaisquer circunstâncias, se pode considerar um carro de turismo e utilitário ao mesmo tempo, económico e rápido, cujas despesas de manutenção são tão peequennas, que, de qualquer forma se lhe pode chamar, sem sombra de dúvida, o *carro da actualidade*.

Não é, portanto, de admirar que um carro de tal tipo e com a segurança, conforto e grande economia que apresenta, seja, num futuro muito próximo, o carro de «toda a gente».

Do Concelho

DE COVAS

Com este é que a porca torce o rabo...

De que se havia de lembrar aquele homem!... Que sorte a nossa! Ter que aturar um «maduro» destes!... Mas espera aí que nós já lhe dizemos...

* * *

Pegamos num bloco e na máquina fotográfica e metemos os pés a caminho de Gémeos, pois não tínhamos meio de transporte a horas convenientes. *Precisamos* de ver a residência e ouvir a opinião pública acerca das duas cartas que o sr. José Pereira da Silva publicou neste jornal nos dias 24 de Fevereiro e 24 de Março deste ano e onde diz *que o que escreveu foi em nome de todos os paroquianos, que a freguesia não pode manter um pároco nem dar-lhe a condigna habitação*, com o que não concordamos.

Eram 14 horas quando saímos de Covas.

Já percorridos muitos quilómetros, num sítio ermo, perguntamos a uma mulher, que vinha em sentido contrário, se ainda ficava muito longe o lugar da Fornalha: custou-lhe a responder e sempre a andar disse... é... é para cima. Ficamos a saber o mesmo.

Continuamos a subir a estrada e chegamos a um cruzamento e perguntamos numa casa qual a estrada que nos levava a Gémeos. Agora começamos a descer e avistava-se

dali um panorama deslumbrante. Mais uns quilómetros e não víamos sinais da povoação que procurávamos. Apenas uma casinha de louge a longe. Temos de nos informar, não vemos ninguém, devemos ir enganados. Eis que além nos surge uma humilde casinha e onde fomos bater à porta. Aparece-nos um homem a quem fizemos a mesma pergunta. Aqui ainda é S. Cristóvão d'Abação mas é esta a estrada — diz-nos.

E assim começamos com o nosso inquérito:

O sr. conhece bem Gémeos? Se conheço! Então conheceu o sr. Padre Francisco? Conheci. Mas parece que a freguesia não pode manter um padre? Pode, pode, eles é que querem duas freguesias e acrescentou: Olhe, eu já ali conheci o Padre António e antes dele outro. Nisto, o homem vai muito apressado para dentro de casa sem dizer nada. Ficamos inquietos. O que irá ele fazer?

Daí a momentos voltou. (O que foi fazer não o sabemos). Mesmo assim, arriscamos mais estas perguntas: — A residência de Gémeos foi arranjada? Foi ainda há pouco tempo. Mas antes disso já lá teve teares? Teve. E de quem eram? Não sei. Como as respostas eram muito secas agradecemos e resolvemos seguir para a freguesia vizinha. Uma vez ali vimos um velhote que se encontrava numa perigosa ribanceira. Prevenimo-lo do perigo e ele cumprimentou-nos e disse: vou aqui cortar esta lenha que me faz jeito. Mas tenha cuidado! E assim entramos em conversa com este simpático velhote.

O sr. vive aqui? Vivo, sim, há mais de 25 anos. Então conheceu o Padre Francisco? Se conheci! E o semblante do homem alegrou-se. O Padre Francisco era muito conversador. Fazia como o sr. onde me visse parava e conversava. Não tivemos vontade nenhuma de o deixar ir embora. O sr. é do Porto, pergunta-nos. Não, não sou. Mas a freguesia parece que não pode manter um pároco? Quem é que diz isso! O que tem havido aqui é muita tratantada... E que isto anda no jornal e o sr. Pereira da Silva é que diz isso — dissemos-lhe. Eu vi logo — diz-nos ele. Eu também tenho um jornal — diz-nos. E qual é? É, é, o jornal *A Voz da Fátima*. Mas não é nesse. É no *Notícias* da cidade. E a residência está a cair? Não, ela foi preparada e ficou muito boa, muito bem preparada.

O homem parecia interessado no assunto.

Por tal motivo dissemos-lhe que éramos do jornal que está a tratar do caso e ele olhou para todos os lados, talvez a ver se estava alguém a ouvir-nos. Compreendemos e pusemo-lo à vontade. Pegamos no bloco e começamos a tomar as nossas notas. (Pode falar que não virá o seu nome no jornal). Nisto, ouviu-se um automóvel e o homem ficou muito inquieto. Esteja descansado que não é a furgoneta dele. A residência antes das obras já lá teve algum tear? Teve. E de quem era? Era do sr. Pereira da Silva. Quem era o tecelão? Era o Tomás Silva. E onde reside agora? Na Barroca das Furas e acrescentou: as autoridades aqui não podem mandar... Diga-nos só mais isto: o sr. X estará em casa? Deve estar, deve o ole é que o pode informar bem.

* * *

O povo parece que lhe tem medo. De que força ele é, caros leitores... Já passavam das 16 horas quando chegamos à casa do sr. X que solìcitamente nos recebeu e a quem pedimos para nos conceder uma entrevista mas primeiro precisávamos de visitar a residência paroquial — *conforme se demonstra pela gravura que acompanha a presente nótula.*

É preciso não deixar, não consentir que um paroquiano com palavriado balofo, em nome dele, de duas senhoras, do interessado e dos seus sacrificados operários, espalhe a confusão para lhe garantir ou à sua *dama* um negócio da China. Como a *bomba* não rebenta hoje, vamos dar uma oportunidade ao sr. Pereira para ser franco ao menos uma vez: — Informaram-nos que o harmónio da igreja está em sua casa e que a Sr.ª professora D. Marília Helena tem dado aula na residência paroquial, apesar de haver ali escola. É verdade?

Com a breca! Isto ainda não é tudo. Entretanto, aconselhamos o sr. Pereira da Silva a que de futuro se entretenha só com a tela!...

O «Bem Fazer» vestirá hoje cinco crianças

Covas, populosa e industrial localidade do concelho de Guimarães, teve a honra de ser a segunda a criar no seu seio um, segundo «Bem-Fazer».

Apesar de ser muito industrial — também há aqui muita miséria — não pode-á dizer-se que tem tudo quanto precisa.

Assim, depois de muitos sacrifícios vestirá hoje, pelas 15 horas, cinco crianças filhas de viúvas, de doentes e de um demente. Por falta de espaço não nos referimos hoje às costureiras que se ofereceram para a confecção da roupa. Ninguém mais quererá ver a nudez de certas crianças?

Ajudai o «Bem-Fazer». Inscrevei-vos como sócios benfeitores. O «Bem-Fazer» continua a esperar da caridade dos seus amigos uma inscrição.

Os industriais locais naturalmente ainda não compreenderam bem a intenção dos homens do «Bem Fazer», pois só dois ofereceram as suas dádivas. O primeiro foi o Sr. António da Silva Júnior, seguindo-se agora a fábrica ASA (especializada em panos para lençol) do nosso bom amigo Sr. Agostinho da Silva Areias.

Assim, este mês, este grupo local vestirá algumas crianças pobres filhas de tuberculosos, viúvas e de um demente que está internado.

O «Bem Fazer» para poder viver — a bem dos pequeninos — precisa do auxílio dos seus amigos.

Quem se lembra dos que precisam?

O primeiro eco

A populosa região de Covas tem necessidade duma Casa do Povo para recreio da população local e das freguesias circunvizinhas. Aqui fica o nosso primeiro eco.

Arraiais e Romarias — Fruto proibido

Sob este título publicou o Sr. A. L. de Carvalho no dia 10 de Março um brilhante artigo ao qual também nos associamos — tanto mais que quando dos festejos ao S. João em Covas foi lida uma pastoral na qual se condenavam todos os católicos que frequentassem estas festas...

«Notícias de Guimarães»

Para publicidade neste jornal falar com o correspondente desta localidade, às Casas Amarelas. — *C.*

CALDAS DAS TAIPAS

Edifício escolar

Por várias vezes tem a Junta de Freguesia feito diligências no sentido de construir nas Taipas um novo edifício escolar, capaz de satisfazer ao elevado número de crianças que frequentam o ensino primário.

O actual edifício, construído há mais de 60 anos, no extremo da freguesia e a confinar com São Clemente de Sande, além de ser antiquado, obriga as crianças a percorrerem grandes distâncias, pois lugares há que distanciam mais de 2 quilómetros.

A Ex.ma Câmara de Guimarães, conhecedora dos desejos da Junta de Freguesia — que são os de todos os habitantes da Vila — pronunciou-se já pela vantagem daquela construção, prontificando-se a satisfazer os encargos que lhe são inerentes.

Por sua vez, o ilustre Governador Civil do Distrito, sempre atento ao progresso da região e dos assuntos de instrução, achando justo o pedido da Junta de Freguesia, dispensou-lhe a sua melhor atenção e levou-o até Sua Ex.ª o Senhor Ministro da Educação Nacional.

Porém, a Direcção Geral do Ensino Primário, ainda se não dignou resolver tão momentoso assunto.

Entretanto, verifica-se que as aulas foncionam em regime de desdobramento, com prejuízo para o ensino.

Ora, o actual edifício construído em terrenos doados à freguesia e com o donativo de particulares, nada custou ao Estado ou à Câmara Municipal, sendo certo que foi o primeiro construído na localidade para servir as freguesias circunvizinhas de Sande (São Clemente), Sande (Vila Nova), Barco, Ponte e Brito. É daí a consequência de estar situado no extremo da freguesia, por indicação do saudoso benfeitor Sr. José Machado Mendes, que contribuiu com 1.000$00 destinados à mão de obra, uma vez que as crianças de São Clemente de Sande — terra da sua naturalidade — iriam ser beneficiadas dada a sua situação.

São Clemente obteve, mais tarde, uma esplêndida escola, no centro da freguesia — e as Taipas continuam com o seu velho edifício e descentralizado.

Oxalá, que estas nossas alusões no jornal *Notícias de Guimarães*, contribuam para a resolução do assunto.

Outro desejo nos não move, ao escrevermos sobre este momentoso problema.

Princípio de incêndio

Manifestou-se incêndio numa meda de palha, junto das cortes de gado da quinta do «Canto do Meio».

Os Bombeiros das Taipas compareceram ràpidamente, tendo extinguido o fogo que ameaçava as casas vizinhas.

Verificou-se, porém, que algumas bocas de incêndio não se encontravam em condições de ser utilizadas.

Para o caso chamamos a atenção da Ex.ma Câmara ou dos Serviços Municipalizados, pois não se compreende que assim suceda.

É certo que nas Taipas o rio está próximo e os Bombeiros possuem material eficiente, mas, mesmo assim, as bocas de incêndio a funcionar são de vantagem. — *C.*

GUARDIZELA

Reportagem gráfica de Riba d'Ave

O jornal *O Comércio do Porto* publicou em 30 do pretérito mês pelo punho do nosso prezado amigo e caro colega Sr. J. C. C. Leite, correspondente daquele diário em Riba de Ave, uma interessante e elocidativa reportagem gráfica, com quatro magníficas fotografias de diversos aspectos daquela terra acompanhadas dum texto apurado e de fino gosto, exaltando, com toda a justiça, o valor económico da terra que Narciso Ferreira fez grande — ou da terra que fez grande Narciso Ferreira... — e o altruísmo das instituições vigentes daquela localidade, dando desse modo ao leitor a faculdade de poder fazer uma ideia do quanto vale Riba de Ave — o que é e o que quer.

Para dar um maior brilho à sua reportagem, o Sr. J. C. C. Leite recorreu, com todo o acerto, a um artigo do ilustre Vimaranense (em letra grande) Sr. J. M. Pinto de Almeida, artigo esse que se relacionava com a capelinha de S. Roque.

Parabéns, pois, ao caro colega, pelo êxito que alcançou a sua reportagem, pela qual se pode avaliar, através do brilho com que foi escrita e que nos faz inveja, o que vem sendo o importante centro industrial e comercial de Riba de Ave — terra que se prepara para — sem favor — receber o tão esperado título de Vila.

Pregação

O Rev. Dr. Aurélio Fernando M. Pereira esteve nesta freguesia a fazer o Tríduo de preparação para a Comunhão Pascal.

É claro que não vamos dizer aqui (oh! quem nos dera poder!...) quem é o Dr. Aurélio e o que disse do púlpito aos fiéis, mas a verdade — e só vamos dizer isto —: é que a eloquência das Suas palavras arrebata.

Estrada em mau estado

Encontra-se em estado verdadeiramente deplorável e vergonhoso a estrada que liga da nossa igreja — e também só vai até ali — à estrada n.º 310 nesta freguesia.

Não estamos para fazer mais comentários a tal respeito, não só porque «para um bom entendedor — como deve ser aquela entidade a quem estas linhas digam respeito — meia palavra basta», mas também por ser a primeira vez que falamos no lamentável estado em que se encontra a única estrada para a igreja da freguesia de Santa Maria de Guardizela.

Correio de Graça

Correspondente do Notícias *em Campelos.* — Louvamos a sua iniciativa, e oxalá seja compreendido com justiça na sua espinhosa missão.

Felicidades.

Carteira do leitor

Passou, ontem, o seu aniversário natalício, o nosso bom amigo Sr. Manuel Gomes de Oliveira, de Delães (Famalicão), a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

— Estiveram de visita, no passado domingo, ao Correspondente deste jornal em Guardizela, os nossos bons amigos Srs. Joaquim Pereira da Silva e Manuel Gomes de Oliveira, de Delães (Famalicão), que se faziam acompanhar pelas suas esposas e mais família.

Grato pela atenção.

Cartaz

O Teatro Narciso Ferreira, Riba d'Ave, apresenta hoje, às 15,30 e às 21 horas, uma das melhores produções nacionais: PERDEU-SE UM MARIDO.

Sábado e domingo: ABISMOS AFRICANOS. — *C.*

CALDAS DE VIZELA

Festas da Semana Santa

Na Igreja Paroquial de S. João das Caldas deu-se início, na segunda-feira, às festas da Semana Santa, com uma semana de pregação preparatória para a comunhão anual, pelo Rev.º Padre Albano de Freitas, pároco desta freguesia, e para dar continuação ao programa haverá hoje, pelas 11 horas, Bênção e Procissão de Ramos; à tarde, pelas 18,30, Procissão do encontro do Senhor; Quinta-feira, a linda e piedosa Procissão aos doentinhos da freguesia, seguida de Missa da Ceia do Senhor; Sexta-feira, pelas 21 horas, Procissão do Enterro do Senhor; Sábado de Aleluia, pelas 22 horas, Vigília Pascal e, finalmente, termina no Domingo, com a cerimónia sempre linda da visita Pascal.

Grande Feira Anual de Gado Bovino

A Sociedade de Bovina Vizelense promove hoje, na Praça da República, a sua Feira Anual de Gado Bovino, que promete ter grande concorrência.

Teatro Cine-Parque

Apresenta hoje, às 15,30 e às 21,30 horas, o grandioso filme colorido de amor e acção: ESCRAVA E RAINHA, com Rhonda Fleming, Ricardo Montalban e Tamara Lees. (Espectáculos para maiores de dezoito anos).

Domingo, CANTINFLAS À LA MINUTA.

Farmácia de Serviço

Hoje está de serviço permanente a Farmácia Alves. — *C.*

CAMPELOS

No passado dia 6 do corrente, na capela do Seminário Conciliar de Braga, foi conferida a ordem de Diácono ao nosso bom amigo e filho dilecto desta terra, Sr. Miguel da Silva Carneiro. Brevemente terá a nossa paróquia e em especial Campelos o seu primeiro sacerdote que, certamente, quebrará o encanto. Não consta nos anais da freguesia de S. João da Ponte, de algum dia um seu filho ter subido os degraus do altar. Será pois a sua próxima ordenação e missa nova, motivo de grande festa, para esta terra, que teve a dita de o ver nascer, crescer e florescer na sublime aspiração de ser Padre, para honra e glória de Deus, orgulho da sua família e prestígio da nossa terra.

— Entrou para a Direcção do Vitória de Guimarães, como vogal substituto, o nosso conterrâneo Ex.mo Sr. Alfredo Maia. Esta terra, essencialmente afecta ao Vitória, regista este facto com alegria, e pede por seu intermédio um cobrador para os sócios de Campelos e arredores. Colaborando na campanha «Mais um sócio» seria de grande importância o referido cobrador. Estamos informados que pessoa idónea tomaria a seu cargo esse serviço. Por isso julgamos não haver inconveniente na sua nomeação.

— Quando estava praticando desporto no Instituto Nun'Álvares, em Santo Tirso, fracturou o braço esquerdo o Sr. José Mendes Carneiro, aluno do 5.º ano daquele estabelecimento de ensino, encontrando-se já em convalescença em casa de seus pais. Desejamos rápidas melhoras.

— Pelo Rev.º Pároco desta freguesia, foi pedida para o Sr. Augusto Rodrigues, director do clube local, a mão da gentil menina Maria José de Araújo, filha da senhora D. Nazaré Araújo e do Sr. Dr. João de Oliveira Basto (falecido).

— Passaram o seu aniversário natalício em 7 do corrente mês a Sr.ª D. Antónia Ribeiro Pimenta e o Sr. Domingos Rodrigues.

— Também no próximo dia 15 completa 18 risonhas primaveras a menina Rosa de Matos Ribeiro. A todos os nossos parabéns.

Nota importante

Para que não surjam da nossa parte possíveis omissões, involuntárias aliás, pedimos a todas as entidades e pessoas de destaque no nosso meio e ainda aos nossos assinantes, o favor de nos pôr ao corrente de qualquer assunto de interesse, para podermos noticiar.

Em virtude dos nossos deveres profissionais, não podemos estar em toda a parte. Agradecemos, que tomem em consideração esta nota, que propositadamente publicamos. — *C.*

O LAR, A ESCOLA PRIMÁRIA E A HIGIENE

A mãe e o professor primário são realmente duas prodigiosas forças que a sociedade tem todo o interesse em conquistar, pois se o hábito é tão forte que até chega a sobrepor-se à natureza, resulta que o lar e a escola são dois grandes cadinhos onde se molda a tenra consciência da criança, isto é, o guia moral do futuro cidadão, e da família, os dois mais sólidos alicerces da Pátria.

E como a lição do exemplo, embora até simplicíssima, vale muito mais que aturada retórica, sem o apoio convincente da prática, compreende-se, evidentemente, que é na realidade do cenário da vida de todos os dias que a criança deve ser educada pela grande força criadora do exemplo dos que assistem aos seus primeiros dias — a Mãe, o Pai e o Professor Primário.

Predicar higiene aos filhos e ter a casa a necessitar de vassoura e a roupa e o corpo a clamarem por sabão, é certamente muito menos eficaz do que, embora sem discursos, dar-lhes o exemplo prático da higiene que começa pelo próprio predicador. E isto, porque a criança é sobretudo impressionada pelo que vê fazer e é ainda por isso que os filhos são quase sempre o reflexo dos pais e professores.

Um pai violento dificilmente conseguirá que os seus descendentes sejam sensatos e compreensivos. E quanto ao professor compete-lhe também ensinar amorosamente, que é a melhor forma de tratar com as crianças de tenra idade, como aconselham os grandes pedagogos, entre os quais o nosso bom e sempre venerado João de Deus.

E se se reconhece que é útil arejar as habitações, lavar frequentemente as roupas e o corpo, mastigar demoradamente os alimentos, respeitar os velhos e os doentes, amparar os pobres e não maltratar os animais mais vale agir nesse sentido, ainda que porventura nem sequer se fale na necessidade do o fazer, visto que o que perdura é o exemplo e a criança, na verdade, é um magnífico imitador.

De resto, por que é que há garotos desmazelados cuja linguagem é de baixo quilate, que não têm pejo em maltratar as aves ou outros animais, que andam descalços, escarram no chão, fumam e cometem mil tropelias por essas aldeias e cidades? Teriam nascido para isso? Não poderiam ser meninos bem comportados? Não se tratará, na verdade, de pobres inocentes, vítimas dos maus exemplos da miséria ou das fraquezas morais dos pais? E seria de facto difícil salvá-los?

Pensemos nestes problemas e consideremos que os primeiros anos da vida da criança são os mais importantes para toda a sua existência, e deles depende, muitas vezes, a sua própria felicidade.

E é por isso que a influência do lar e da escola primária é de suma importância na formação da sua personalidade, que depois se há-de desenvolver, pela vida fora, sobre esses alicerces primários.

Portanto, a formação higiénica e profilática do cidadão deve começar no lar, com o exemplo do pai e da mãe, e continuar na escola, graças à nossa clarividência do professor primário, verdadeiro herói nacional e benfeitor da humanidade.

CASA DO MINHO

A Assembleia Geral da Casa do Minho aprovou por aclamação o Relatório e Contas da Gerência de 1956

Reuniu-se a Assembleia Geral da Casa do Minho para apreciar o Relatório e as Contas do exercício do ano findo, que foi presidida pelo Sr. Dr. Jerónimo Pimenta de Castro, tendo os Srs. Januário Barbeitos e Álvaro de Figueiredo servido de secretários.

O Relatório, lido pelo presidente da Direcção, Sr. Artur Maciel, que há seis anos vem exercendo esse cargo, historia as dificuldades de vária ordem com que as direcções durante esse período se têm encontrado e os esforços e sacrifícios a que têm sido obrigadas para as vencer. Analisando a evolução das contas, o documento mostra como os *déficits*, supridos por membros da Direcção, se vêm sucedendo, se bem que com a sua extinção no ano de 1955, e a redução para cerca de metade em 1956, isto mercê das receitas extraordinárias. Nota que outros poderiam ter obtido melhores resultados, mas refere também que «por muito que se tivesse proclamado a necessidade imprescindível de se fazer a campanha do aumento do número de sócios, base essencial da existência de uma colectividade como esta, a verdade é que as sucessivas direcções se encontraram isoladas de agremiados que lhe oferecessem cooperação, e assim tal campanha nunca pôde chegar a ser campanha e ficou-se no âmbito dos propósitos sem ambiente nem eco». O Relatório termina indicando a razão que assistia àqueles que propugnavam pela mudança da designação da colectividade para Casa do Minho, pois que, decidida pela Assembleia Geral como o foi, os efeitos começam agora a sentir-se com a entrada já substancial de novos sócios e com o espírito de unidade e coadjuvação que finalmente está a verificar-se.

Lido pelo Sr. António de Azevedo o parecer do Conselho Fiscal, que propôs votos de saudação à Direcção, aos agremiados e à Imprensa, os documentos foram postos à discussão. Nela intervieram os Senhores Januário Barbeitos, Artur Maciel, Dr. António Delgado, António de Azevedo, Dr. Júlio Evangelista e Dr. Jerónimo Pimenta de Castro. Relatório, contas e parecer do Conselho Fiscal ficaram aprovados por aclamação.

Grande Excursão à Corunha
(ESPANHA)

Em confortável camioneta da Empresa **João Carlos Soares**

A realizar em 25, 26 e 27 de Maio próximo, passando por Braga, Monção, Valença, Tuy, Redondela, Pontevedra e Santiago de Compostela e com demora na Corunha, tendo paragem em Vigo, no regresso

Preço, incluindo o custo do passaporte, 170$00; idem, sem passaporte, 130$00

A inscrição está aberta até ao dia 30 de Abril, marcando-se lugares na rua de Paio Galvão, no escritório da Empresa, ou pelo telefone n.º 4458

(141)

Páscoa... 1957

Não se esqueça que agora na quadra festiva da Páscoa e todo o ano, o Pão de Ló de Margaride, de Leonor Rosa da Silva, Sucr.—FELGUEIRAS—é vendido no seu maior Depositário em Guimarães, **BRAGA & CARVALHO, SUCR.**, com Mercearia e Confeitaria (anexa ao Café Milenário), ao Largo do Toural, Telefone, **4126**. *Todos os dias Fresco.* **Enula-se para toda a parte em embalagens especiais ao preço da fábrica.**

Amêndoas Nacionais e Estrangeiras, Caixas de Fantasia, Drops, Bombons, Vinho do Porto, Espumantes Naturais da Raposeira e Assis Brasil, da Real Companhia Vinícola, aos melhores Preços, à venda nesta Casa. 171

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 7, a menina Maria Amélia Leite de Freitas, no dia 10, o sr. João Ribeiro Pereira (ambos de Vizela); no dia 11, a sr.ª D. Júlieta Aurora da Silva Guimarães Simões, esposa do nosso amigo sr. Carlos António Simões, residentes no Porto; no dia 13, a menina Maria Esperança Pinto Caldas, de Vizela; no dia 15, o sr. Amadeu Francisco, funcionário dos C. T. T. desta cidade; no dia 16, a sr.ª D. Francisca Gonçalves de Oliveira, esposa do nosso prezado amigo sr. José Oliveira; o nosso bom amigo sr. Joaquim de Sousa Neves e *mademoiselle* Maria Alexandrina Magalhães Paredes, filha do nosso bom amigo sr. José da Cunha Paredes; no dia 17, o nosso bom amigo sr. José Teixeira; no dia 18, a sr.ª D. Maria da Conceição Freitas Ribeiro Martins da Costa e o nosso prezado amigo sr. Alberto Augusto Pinheiro; no dia 19, a sr.ª D. Beatriz da Silva Machado Teixeira, esposa do nosso prezado amigo sr. José Machado Teixeira; no dia 20, o nosso ilustre conterrâneo e querido amigo sr. dr. António Baptista Leite de Faria, distinto clínico, e a sr.ª D. Maria da Natividade Cardoso Almeida e Castro e *mademoiselle* Maria Isabel da Silva e Sousa Guise, filha do nosso prezado amigo sr. Francisco de Sousa Guise; no dia 21, os nossos bons amigos srs. Manuel Pedro Barbosa Lobato, João António da Silva Guimarães, José de Freitas e Joaquim Novais Teixeira, nosso ilustre conterrâneo e brilhante Colaborador, residente em Paris.

«Notícias de Guimarães» *apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.*

Pedido de casamento

No penúltimo sábado e nesta cidade foi pedida em casamento pelo sr. Eduardo Rodrigues Machado, industrial em Lordelo, e sua esposa a sr.ª D. Maria José de Freitas Pedrosa Rodrigues Machado, e para seu filho sr. José Eduardo Pedrosa Machado, a mão da gentil menina Maria José Baptista de Sousa Neves, filha do sr. José de Sousa Neves, conceituado comerciante e de sua esposa a sr.ª D. Maria Esmeraldina Baptista de Sousa Neves, devendo realizar-se em breve o auspicioso enlace.

Aos noivos desejamos desde já as maiores venturas.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança de sexo masculino a sr.ª D. Maria Amélia de Oliveira Pereira Mendes da Silva, esposa do nosso bom amigo sr. Sidónio da Silva.

Mãe e filho estão bem. Parabéns.

— Também teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª dr.ª D. Maria da Conceição Oliveira Mota Pinto dos Santos, esposa do nosso prezado amigo sr. dr. Manuel Francisco Pinto dos Santos.

Mãe e filho estão bem. Parabéns.

Partidas e chegadas

Dr. Nuno Simões

Acompanhado de sua Esposa, parte na próxima segunda-feira para Paris, com pequena demora, o nosso querido amigo sr. Dr. Nuno Simões, residente em Lisboa.

— Com sua esposa, parte na próxima semana para Sevilha, onde vai assistir às festas da Semana Santa, o nosso prezado amigo sr. Angelo de Sousa e Silva Madureira.

— Partiu para Itália com alguma demora o nosso prezado amigo sr. Eng. Alberto Costa.

— Acompanhado de sua esposa e filhinhos partiu para S. Paulo (Brasil), onde vai fixar residência, o nosso prezado amigo sr. Francisco Alberto da Cunha Guimarães, a quem desejamos feliz viagem e as maiores prosperidades.

— Com sua esposa esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Dr. António Mota Rebelo da Cruz, residente no Porto.

— Partiu para o Rio de Janeiro o nosso prezado amigo sr. Raúl Adelino Peixoto Guimarães, que nos apresentou os seus cumprimentos de despedida.

Desejamos-lhe muitas prosperidades.

— Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Pedro Nunes de Freitas, a quem tivemos o prazer de abraçar.

— Esteve em Lisboa, de onde já regressou, o nosso prezado amigo sr. Francisco José Ferreira de Oliveira.

— Encontra-se nesta cidade de visita a sua família o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Alferes Francisco Alvaro Martins de Campos Guimarães.

— Do Porto, com sua família regressou a S. Torcato, o nosso bom amigo sr. António Maria Baldaque de Oliveira Lobo.

— Regressaram de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Conselheiro dr. Raúl Alves da Cunha e sua esposa, e a sr.ª D. Beatriz da Veiga Pedras.

— Com sua esposa partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. dr. Joaquim Oliveira Torres.

— Partiu para Sevilha o nosso prezado amigo sr. José Luís Pires.

Doentes

Da Casa de Saude da Boavista, do Porto, regressou a sua casa, nesta cidade, bastante melhores de seus padecimentos, o nosso prezado amigo sr. Alberto Costa.

— Continua doente o nosso bom amigo sr. Abílio Ribeiro, de Santa Marinha da Costa.

— Já foi operado na Casa de Saúde da Boavista, do Porto, devendo regressar em breve a sua casa nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. Tenente Pedro Machado.

— Encontra-se doente o nosso bom amigo sr. Laurentino Ribeiro Teixeira.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

D. Josefa da Silva Alves Ribeiro

Vizela, 7 de Abril — Na sua residência nesta vila, faleceu esta bondosa senhora, que contava 79 anos de idade, viúva, mãe dos srs. Capitão Lourenço Alves Ribeiro, chefe da Banda da Guarda Nacional Republicana; Tenente José Alves Ribeiro e Bento Alves Ribeiro.

O seu funeral realizou-se na segunda-feira, com grande acompanhamento, para a igreja paroquial de S. Miguel das Caldas e daqui para o cemitério da mesma freguesia.

A' família em luto, os nossos cumprimentos de profundo pesar. — *C.*

D. Júlia Mendes Ferreira Teixeira

Contando 70 anos e confortada com todos os sacramentos, faleceu na sua residência na rua de Couros, a sr.ª D. Júlia Mendes Ferreira Teixeira, viúva do sr. Elísio Teixeira de Carvalho; mãe da sr.ª D. Maria de Belém Teixeira de Carvalho e dos srs. Sebastião Teixeira de Carvalho e Fernando Teixeira de Carvalho, e avó do sr. António F. Carvalho Moreira e das meninas Maria Margarida Teixeira de Carvalho e Rosa Fernanda Coelho Carvalho.

O seu funeral, que esteve bastante concorrido, efectuou-se ontem da paroquial de S. Sebastião para o cemitério Municipal.

Os nossos sentidos pêzames à família dorida.

Gualter Pereira Pinto Sousa Lobo

Na sua residência na rua da Boavista, 248, Porto, faleceu, confortado com os sacramentos da Igreja, o sr. Gualter Pereira Pinto de Sousa Lobo, secretário de Finanças aposentado, muito conhecido e estimado no nosso meio, aonde fez os seus estudos liceais e aqui permaneceu durante muitos anos no desempenho das suas funções. Funcionário exemplar, era o extinto descendente duma das mais ilustres famílias do Douro, da casa Solar da Cardia, de Castelo de Paiva, antiquíssimo condado do mesmo nome, de que era actualmente possuidor. Aparentado com as mais distintas famílias da região duriense, aonde era muito considerado pelos primores do seu carácter, fidalguia de trato e dignamente modesto, a sua morte foi muito sentida, principalmente entre as classes pobres, devido ao seu sentimento caridoso e esmoler.

O seu funeral realizou-se no passado dia 3, na igreja de Cedofeita, Porto, sendo o féretro trasladado para o Solar da Cardia e dali para o cemitério de Fouros, Castelo de Paiva, onde ficou exhumado em jazigo de família.

O saudoso extinto era marido da sr.ª D. Adelaide dos Santos Vasco Leão de Sousa Lobo; pai das sr.ªs D. Adelaide Augusta Vasco Leão de Sousa Lobo Fernandes e D. Virgínia Pereira Pinto de Sousa Lobo Morais Miranda; sogro dos srs. José Vasco Leão Fernandes e António Augusto de Morais Miranda; avô da sr.ª D. Maria Adelaide Vasco Leão de Sousa Lobo Fernandes e do sr. Vasco Aureliano Leão de Sousa Lobo Fernandes, e cunhado da sr.ª D. Irene Vasco Leão e dos srs. Américo Vasco Leão e Carlos Vasco Leão.

Pêsames à família enlutada.

D. Rosa da Costa Leite

Covas, 12 — Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja, e com a idade de 60 anos, faleceu ontem, na sua residência, no lugar da Mata, freguesia da Abação, esta bondosa senhora, casada com o sr. João Pereira da Silva e mãe da sr.ª Emília Leite Pereira e dos srs. Joaquim Pereira da Silva, de Felgueiras, e José Pereira da Silva, de Gémeos.

O seu funeral realizou-se ontem, sábado, com grande acompanhamento, para o cemitério daquela freguesia.

Sentidos pêsames a toda a família enlutada. — *C.*

D. Sílvia Folhadela Santos da Costa Sampaio

Missa do 6.º aniversário

Seu marido e filhos mandam celebrar no dia 15 de Abril, às 8 horas, na igreja da Misericórdia, uma Missa pela passagem do 6.º aniversário do seu falecimento.

Vida Católica

Festividade das Dores

Em S. Francisco

Com grande esplendor litúrgico, realizou-se anteontem, no majestoso templo da Ordem de S. Francisco, a festividade anual em honra de Nossa Senhora das Dores, incontestàvelmente a maior que se realiza durante o ano nos templos de Guimarães e que, como sempre, registou enorme afluência de fiéis.

A igreja ostentava uma rica e luxuosa decoração da Casa João Augusto Passos, e via-se, durante os actos religiosos, de manhã às 11 horas, à missa solene, e à noite, pelas 21 horas, na altura do sermão, profusamente iluminada com muitos lustres, sobressaindo o trono da Mãter Dolorosa, que estava adornado com muita arte, com lindas flores, plantas e muitas pratas. Junto do altar da Virgem, no espaçoso transepto da igreja, vestindo luto, viam-se muitas senhoras que foram, como habitualmente, render homenagem à Virgem Mãe de Deus.

Na capela mor assistiram às cerimónias, além da Mesa dignamente presidida pelo sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha, seu Ministro; o sr. Presidente da Câmara, dr. José Maria de Castro Ferreira e demais autoridades locais e muitas pessoas de representação, entre elas os representantes das diversas corporações religiosas da cidade.

Na solenidade da noite, que começou pouco depois das 21 horas, prègou, com muita eloquência, o rev. Fr. Mário Branco, ilustre ornamento da Ordem Franciscana, que através do seu notável discurso, se referiu ao problema da Dor e ao Drama do Calvário, sendo escutado com muita atenção pelo numeroso e selecto auditório.

A festividade concluiu com o Stabat de Mater e a bênção Eucarística. No coro, sob a hábil regência do rev. Alberto Braz, fez-se ouvir um excelente grupo coral.

SEMANA SANTA

no Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro Santa Luzia

Domingo de Ramos — A's 6 horas, Bênção e Procissão dos Ramos, e Missa. Os fiéis podem ficar com os ramos nas mão durante a bênção dos mesmos; A's 4,30 da tarde, Terço, Bênção e Via-Sacra solene.

Quinta-feira Santa — A's 6,30 e 9 horas, Via-Sacra solene. De tarde: A's 5 horas, Missa e Cumunhão dos fiéis; às 19,30, Missa da Ceia do Senhor e Comunhão dos fiéis. Depois da Comunhão, Sua Divina Majestade será levado processionalmente ao trono, onde ficará exposto à adoração de todos até às 11 horas da noite.

Sexta-feira Santa — A's 6,30, Via-Sacra solene; às 9 horas, «Hora Santa» prègada; às 4 horas da tarde, Adoração da Cruz, Missa dos Pressantificados e Comunhão dos fiéis.

Sábado Santo — De manhã: A's 6,30 e 9 horas, Via-Sacra solene. De tarde: A's 23 horas, Vigília Pascal, segundo as últimas normas litúrgicas do rito romanos, Renovação das Promessas do Baptismo, Missa de preceito dominical e Comunhão dos fiéis.

Domingo de Páscoa — A's 6,30, 8; 9,30 e 11,30, Missas.

Noutros Templos

Igreja da Colegiada — As solenidades terão início com a concentração na Igreja dos Santos Passos, onde se procederá à bênção solene dos ramos, seguindo-se depois a procissão em direcção à igreja paroquial, havendo às 11 horas missa Solene com canto da Paixão.

Quinta-feira Santa — A's 18 horas, Cerimónia do *Lava-pedes*. Sermão do Mandato, Missa Solene da Ceia do Senhor e Comunhão dos fiéis.

Sexta-feira Santa — A's 18 horas, Adoração da Cruz, Missa dos Pressantificados e Procissão do Enterro do Senhor, dentro do templo.

Sábado Santo — Vigília Pascal, com início às 22,30, constando de Bênção do Lume Novo, Pia Baptismal, Renovação das Promessas do Baptismo, seguindo-se à meia noite a missa Solene da Ressurreição.

S. Sebastião (Dominicas) — Quinta-feira Santa, Missa e Comunhão dos Fiéis, às 18 horas; no Sábado Santo, Vigília Pascal, com início às 22,30, seguindo-se a missa da Ressurreição.

Paroquial de S. Paio — Missa na Quinta-feira Santa, às 17 horas e comunhão.

Igreja do Hospital (Paroquial de Azurém) — Haverá a Santa Missa na Quinta-feira Santa, pelas 17 horas. No Sábado Santo, as cerimónias da Ressurreição terão início pelas 22,30, terminando com Missa Solene.

Na noite de Quinta-feira Santa os nossos templos estarão à veneração dos fiéis, para as costumadas visitas ao Santíssimo Sacramento.

Missão Religiosa em Serzedelo

Como conclusão da grande Missão Religiosa que está a decorrer na freguesia de Serzedelo, haverá hoje a visita Pastoral do Bispo Auxiliar de Braga, Rev. D. Francisco Maria da Silva, estando elaborado o seguinte programa:

A's 6 horas, Missa e comunhão geral; às 7,30, Missa, Bênção de Ramos e Procissão; às 9, Recepção a S. Ex.ª Rev.ma, que virá da capelinha do Calvário, em cortejo, até à igreja paroquial; Missa pelo Prelado; às 11, Missa Solene com assistência do mesmo Rev.mo Senhor; às 15, será ministrado o Crisma, havendo em seguida Sermão e Procissão Eucarística.

Procissão de Endoenças

No próximo dia 18, pelas 21 horas, sairá da igreja da Misericórdia, a tradicional Procissão de Endoenças.

Como se trata de um acto religioso promovido pela respectiva Irmandade e como o número de Irmãos é muito elevado, é de esperar que estes tomem parte, em grande número, na referida solenidade, vísto que, caso contrário, não se realizará, outrotanto sucedendo se o tempo não permitir a sua realização.

Festa de Nossa Senhora dos Prazeres

E' a seguinte a Comissão que tomou a seu cargo a realização da antiga festividade de N. S. dos Prazeres, cuja imagem, por generosa oferta dos saudosos Condes de Margaride, se venera no templo dos Santos Passos:

D. Helena Felgueiras de Meneses (Margaride), D. Júlia Leonor Lobo Pinheiro Machado Cardoso de Meneses, D. Maria da Conceição Cardoso de Macedo, D. Maria do Carmo Cardoso de Macedo Cabral, D. Clotilde da Veiga Castro Ferreira, D. Delmina de Sousa Lima Rodrigues, D. Maria da Madre de Deus Pereira Mendes Martins Fernandes, D. Ana Pereira Mendes da Cunha, D. Rosalina Alcina Monteiro de Magalhães e Couto e D. Maria da Glória da Silva Costa.

A festividade terá lugar no templo dos Santos Passos no dia 29 do corrente.

Primeira Comunhão

No penúltimo sábado, na igreja do Carmo, fizeram a sua primeira comunhão, as meninas Maria Manuela e Maria Alberta Calado da Rocha, filhinhas do nosso prezado amigo sr. dr. António Rodrigues da Rocha e de sua dedicada esposa sr.ª D. Carmen da Conceição Faria Calado da Rocha.

Ao acto, que teve a presença de numerosas pessoas, presidiu o rev. dr. José de Jesus Ribeiro, Prior de S Sebastião, que dirigiu às neo-comungantes, brilhante alocução.

Está em exposição hoje e amanhã, em Guimarães

O NOVO VICTOR

um automóvel moderno, de 4 portas, de economia europeia e grande linha americana

LARGO 28 DE MAIO

GUIMARÃES

Concessionário para os distritos do Porto, Braga e Viana do Castelo

António Sardinha, L.da

185

CONCURSO do Vestido de Chita

Para o Concurso do *Vestido de Chita* que, como noticiámos, vai realizar-se de novo, no dia 27, com o patrocínio do *Notícias*, inscreveram-se mais as meninas Maria Excelsa Ferreira da Silva e Maria Odete Ferreira da Silva, do atelier da sr.ª D. Isménia de Matos.

O Concurso continua a despertar o mais vivo interesse, esperando-se a adesão de vários outros atelieres da cidade,

Já foram recebidos prémios, a que oportunamente faremos referência.

FALTA DE ESPAÇO

Por absoluta falta de espaço, deixamos para o próximo número diversa colaboração, noticiário e publicidade, já tudo composto.

OFERTAS E PROCURAS

Vende-se Duas casas, uma ocupada e de bom rendimento, outra devoluta, e uma Quinta de 5 carros. A Redacção informa. 150

AGENTE Para trabalhar na praça de Lisboa, com largos conhecimentos de tecidos de algodão, aceita representação de fábricas. Para informações — Largo 28 de Maio, 64 — Guimarães. 170

Passa-se Estabelecimento, em rua muito central. Falar com o próprio nesta redacção desde as 6,30 às 7,30 horas. 175

Mais 500 contos ao dispor. Informa esta redacção. 192

Bobinador Electricista PRECISA-SE. Para motores monofásicos, trifásicos e automáticos. Bom salário. Esta Redacção informa. 196

DESPORTO

Campanha de sempre

Iniciou-se agora, por intermédio da Comissão de Auxílio do Vitória, uma nova campanha de angariação de sócios para a agremiação. E' este um problema de sempre, pois o Clube só pode verdadeiramente firmar-se nas suas condições de vida, quando o número de associados atingir um quantitativo que garanta um rendimento capaz de solver todas as despesas obrigatórias da colectividade.

Já outros movimentos, com igual sentido, foram levados a efeito e neles sempre se conseguiu um aumento no número de associados da colectividade. Hoje, o Vitória tem uma massa associativa à roda dos 2500 sócios. Se se conseguisse duplicar este número, podia-se garantir uma receita que permitia o desenvolvimento do Clube no sentido fundamental da sua existência, que é o do ecletismo desportivo.

A iniciativa de agora intitula-se «Campanha de mais um Sócio» e diz bem o sentido real do empreendimento. Se cada associado do Vitória conseguisse que um novo sócio entrasse para a colectividade, o número mínimo admissível de população associativa, tendo em conta o número de habitantes da cidade e concelho, seria fàcilmense atingido. Porém, parece-nos que o caminho mais firme para se alcançar a solução total da iniciativa não pode ser este. Nos actuais dois milhares e meio de sócios, muitos são-no sòmente para usufruir a regalia que lhe dá direito de assistirem aos jogos gratuitamente. Por isso, nos parece que simultâneamente com a campanha iniciada, se devia fazer outra de doutrinação, chamando à realidade todos os amigos do Vitória e fazendo-lhes bem compreender que a colectividade, pela sua natureza, bem merece apoio dedicado e constante de todos os bons filhos de Guimarães.

Por outro lado há que remodelar a maneira como se faz a cobrança na colectividade e montar um eficiente serviço de controle nos pagamentos das cotas, de modo a saber-se com facilidade quando os associados se atrazam no cumprimento deste dever fundamental. Sòmente com boa esquematização de trabalho é que se consegue, em qualquer iniciativa, um rendimento produtivo.

Estamos, nesta secção desportiva do «Notícias de Guimarães», inteiramente ao dispor daqueles que iniciaram agora a nova campanha de angariação de sócios. O nosso grito de propaganda não parará um instante, e bem preciso é que todos aqueles que tomaram sobre os seus ombros a pesada iniciativa não vacilem um instante sequer no seu desenvolvimento, não olhando aos resultados que a equipa de futebol do Clube vai alcançando em campo, tendo sempre em mente que o êxito do seu empreendimento é o ponto de apoio firme para tudo que diz respeito ao Vitória seja cada vez mais e melhor.

UM DE NÓS.

A Maratona do Futebol Nacional

(FASE FINAL)

Vitória, 3 — Salgueiros, 3

...Mas, apesar de tudo, o Vitória é o «guia» da classificação

Todos contavam com um triunfo do Vitória, neste seu jogo contra o Salgueiros. Este estado de espírito dominava jogadores, responsáveis e adeptos. E, por isso, talvez, é que a realidade do resultado final do jogo criou em muitos um complexo de desespero.

Há que reagir contra tal estado de coisas, pois a equipa que, no domingo passado, empatou com o Salgueiros é a mesma que alcançou em jornadas consecutivas, resultados que levaram todos a acreditarem nela e a terem na mesma confiança excessiva. Os resultados dos encontros de futebol são como os melões antes de se abrirem — sòmente depois de terminado um encontro é que se sabe ao certo quem é o seu vencedor.

No encontro de domingo passado, o Vitória não demonstrou menos valor que o seu adversário, pois foi sòmente por determinadas circunstâncias, possìvelmente aquelas, que ninguém era capaz de predizer, que haviam de influir na contenda.

Voltamos a reafirmar a nossa confiança no conjunto do Vitória e, escrevemos isto, precisamente na véspera de um encontro verdadeiramente difícil. E' preciso que todos pensem como nós, para criarmos nos atletas também aquela confiança que conduz aos triunfos e aos resultados que garantem posições honrosas. O Vitória é o *guia* da competição e não precisa ainda da ajuda de ninguém, para terminar a prova no lugar que todos os bons vimaranenses desejam. Por isso há necessidade de apoio permanente e constante, capaz de galvanizar todos e levar o Clube à posição gloriosa que se anseia.

*

Se analisarmos bem o encontro Vitória-Salgueiros, veremos que o Vitória foi senhor da situação durante a maior parte do tempo de jogo. Na primeira parte a capacidade técnica da equipa vimaranense não pode ser posta em dúvida. Os seus três golos foram produto de futebol bem jogado e muitos mais se podia ter alcançado ainda, se a sorte lhe tem sido favorável.

Já, no segundo tempo, as coisas se modificaram. Se inicialmente se tivesse obtido o ponto de confirmação, temos a certeza que nada de mal tinha acontecido à equipa de Guimarães. Porém foram os portuenses que marcaram e fizeram-no de maneira a criar confusão no sector defensivo dos locais. Depois deste golo, os vimaranenses não afrouxaram na sua força de vontade, mas perderam, não haja dúvida disso, o controle do seu conjunto. O seu futebol passou a ser desconexo, pelo ar, incapaz de predominar na marcha do encontro. Enfim, cairam no jogo do seu adversário.

*

Ficha do jogo — *Vitória:* Lobato, Virgílio e Daniel; Cesário, Silveira e Auleta; Bártolo, Barros, Ernesto, Lutero e Benje. *Salgueiros:* Barrigana, Gualdino e Carvalho; Germano, Mário e Lenine; Lalo, Lopez, Teixeira, Tai e Pintos. Arbitrou Hermínio Soares, de Lisboa.

Na primeira parte, 3-2 — golos de Barros, Benje e Auleta, para o Vitória, e de Lalo e Teixeira, para o Salgueiros. Na segunda parte, um tento de Tai, para os portuenses.

*

Resultados gerais da jornada: Vitória, 3-Salgueiros, 3; Farense, 1-Braga, 3, e Montijo, 4-Corucheuse, 1.

* * *

A jornada de hoje engloba os seguintes encontros: Braga-Vitória; Salgueiros-Montijo, e Corucheuse-Farense.

Jogo da mais alta importância, o do Estádio 28 de Maio. Por todas as razões e até por ser o *derby* minhoto. Em nossa opinião, ao contrário do que já temos visto escrito, ele não decidirá ainda a competição, mas não pode deixar de se pensar que vai, pelo seu resultado, influir verdadeiramente nela. Os jogos Braga-Guimarães são sempre de resultado que não se pode predizer. Muitas vezes os vimaranenses têm ido triunfar a Braga e muitas vezes também o clube da cidade dos arcebispos tem vindo vencer a Guimarães. Desta feita esperamos do brio dos jogadores do Vitória e do apoio constante dos seus adeptos o alcance de um resultado que permita encarar o resto da competição com aquele optimismo que contribui sempre para a concretização de todos os desejos.

L. R.

Campeonato Regional de Reservas

Para finalizar esta competição, realiza-se hoje, no Campo da Amorosa, pelas 9,30 horas da manhã, o encontro de reservas Vitória-Vianense, que deve proporcionar uma competição agradável entre os dois contendores.

Hoquei em Patins

Está para breve o início da primeira competição oficial de hoquei em patins, de 1957. A *Taça de Honra*, prova em que o Vitória triunfou em 1955, disputa-se este ano no Rink de Viana do Castelo, em jornadas nocturnas, que se realizarão consecutivamente às 4.as-feiras e sábados. O Vitória, como não podia deixar de ser, está inscrito no torneio, retribuindo deste modo a visita que o Vianense lhe fez, quando, nas duas últimas épocas, a competição se efectuou no nosso Rink da Amorosa.

* * *

Dentro do programa traçado pelos novos dirigentes da secção de Hoquei do Vitória, foi estabelecido criar-se uma *escola de patinagem*, que será dirigida pelo treinador do Clube, Cunha Gonçalves.

Assim, todos os domingos, a partir das 10 horas da manhã, este treinador estará na Amorosa para ensinar crianças dos 6 aos 12 anos de idade. Do mesmo modo, às 5.as-feiras, das 9 às 11 horas da manhã, haverá lição para os alunos dos 13 aos 16 anos. Todos se devem inscrever na sede do Clube, procurando quaisquer informes junto dos dirigentes da referida secção.

O jogo de «Solteiros e Casados» na segunda-feira de Páscoa

Realiza-se, na próxima segunda-feira de Páscoa, o jogo de «Solteiros e Casados», que esteve marcado para a terça-feira de Carnaval e que se não efectuou devido ao mau tempo. Eis um encontro cujo interesse é enorme, dadas as pessoas que no mesmo participam. Recordamos a constituição das eqnipas, que não devem sofrer alteração—*Casados:* J. Abílio Gouveia, A. Gomes da Costa, Fernando Melo, Dr. A. Brochado Teixeira, Camilo Penafort, M. Cardoso do Vale, eng.º Alberto Costa, Alberto Pimenta Machado Júnior, Alexandre Rodrigues, Alexandre Figueiredo, e Dr. Fernando Xavier, com os suplentes João M. Oliveira, F. Setas, Dr. Mota Prego de Faria, Pepe Puga, Cunha Gonçalves, Leão Macedo, José Luís Pires e Américo Oliveira, *Solteiros*: Luís Margaride, Miguel Costa, Fernando Areias, Luís de Oliveira António Xavier, J. Cardoso Meneses, Joaquim L. Silva, Manuel J. Guimarães, J. Ribeiro Mendes, António J. Oliveira, e António Mota, com os suplentes, José Magalhães, Orlando Vital, Fernando Caldas e António Carneiro. O encontro será dirigido por João Augusto Passos e nele se disputará uma taça, oferta de Manuel Alves Machado, proprietário da Foto-Beleza, desta cidade.

EM VIZELA

Taça José Manuel Braga de Sousa Oliveira

Em disputa deste trofeu, realizou-se no domingo no campo do Lima, mais uma jornada a contar para este campeonato popular de futebol.

Os resultados e a classificação actual é a seguinte:

Ancide F. C., 4-P. Velha, 2; Mocidade, 7-S. Comércio, 1; P. de Pau, 9-Regilde, 0; Marco F. C., 2-Académica, 1, e A. das Teixugueiras, 10-A. Adro, 0.

Marco F. C., 8 pontos; Teixugueiras, 7 p.; P. de Pau, 7 p.; Mocidade F. C., 6 p; Académica, 4 p.; Ancide F. C., 4 p.; S. Comércio, 1 p.; P. Velha F. C., 1 p.; Regilde F. C., 1 p.; A. do Adro, 1 p..

Para hoje estão marcados os seguintes encontros:

S. Comércio-A. das Teixugueiras; A. do Adro-P. Velha; Académica-P. de Pau; Marco-Ancide, e Regilde-Mocidade. — *C.*

EXCURSÕES A ESPANHA

A Auto-Rodoviária do Minho, *de Amândio de Oliveira, organiza no corrente ano, satisfazendo assim os desejos dos seus inúmeros clientes, as seguintes Excursões a* ESPANHA:

Em 8, 9 e 10 de Junho

à GALIZA

COM O SEGUINTE PERCURSO: Guimarães, Braga, Valença, Tuy, Pontevedra, Santiago de Compostela, La Toja, Vigo, Valença, Braga e Guimarães.

PREÇOS . . . . . 100$00
Idem com despesas de passap. 140$00

Em 18, 19, 20 e 21 de Agosto

à GALIZA

COM O SEGUINTE PERCURSO: Guimarães, Valença, Tuy, Vigo, Pontevedra, Santiago de Compostela, Corunha, Betanzos, Lugo, Orense, Chaves, Vila Real, Amarante e Guimarães.

PREÇOS . . . . . 160$00
Idem com despesas de passap. 200$00

Em 25, 26, 27, 28, 29, 30 e 31 de Agosto e 1 de Setembro

a MADRID

COM O SEGUINTE PERCURSO: Guimarães, Porto, Albergaria-a-Velha, Viseu, Guarda, Vilar Formoso, Salamanca, Avila, Villacastim, Madrid, Toledo, Aranjuez, Escorial, Zamora, Bragança, Chaves, Vila Real, Amarante e Guimarães.

PREÇOS . . . . . 300$00
Idem com despesas de passap. 340$00

As inscrições podem fazer-se respectivamente até 8 de Maio, 15 de Julho e 20 do mesmo mês.

NOTA: — Quaisquer esclarecimentos destas, bem como de outras Excursões, podem ser pedidas: em **Guimarães**, no Escritório desta Empresa-telef. 40246; em **Braga**, pelo telef. 3453; em **Fafe**, pelo telef. 49267; na **Póvoa de Lanhoso**, pelo telef. 7411.

Notícias de Guimarães n.º 1328-14--4-1957

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ARREMATAÇÃO

1.ª publicação

No dia 4 de Maio próximo, por 11 horas, na Rua do Sabugal, desta cidade, por virtude da carta-precatória vinda do 2.º Juízo Cível da comarca do Porto, extraida da execução sumária movida por Damião Martins Alves Pontes, e irmã, de Gondomar, contra o executado Padre António de Sousa Oliveira Guimarães, da freguesia de Gonça, desta comarca, há-de proceder-se à arrematação em hasta pública do seguinte veículo: um AUTOMOVEL marca «Ford», com o número DI-16-72, equipado com todos os acessórios e ferramentas, que entrará em praça por 8.000$00.

E' depositário António Alberto Teixeira de Freitas, solteiro, maior, comerciante, residente no Largo de João Franco.

Guimarães, 8 de Abril de 1957.

Verifiquei:

O Juiz do 1.º Juízo,

Carlos Maria Afonso de Castro.

O chefe da 1.ª secção, 193

António da Costa Júnior.

Caldeira Vende-se com 15 a 20 metros de superfície, de aquecimento e chaminé em ferro, pronta a trabalhar. Falar com António Fernandes, Serralharia Mecânica, Lordelo — Paredes Alagadas — Guimarães. Telefone n.º 46 de S. Martinho do Campo. 181

A Videirinha da Cidade

(SERVIÇO DE CAMIONAGEM)

DE

FERNANDO MENDES

Informa que tem ao serviço do Ex.mo Público duas novas fourgonetas para 1.500 Kgrs. e um camião para 8.000 Kgrs. Colham referências.

ESCRITÓRIOS:

Em **Guimarães**: Rua da Caldeiroa, 14 — Telef. 4529

Em **Covas**: — Telefone 40140. 165

REPRESENTAÇÕES

Senhores Comerciantes e Industriais

Querem ter o vosso artigo representado na Provincia de Angola?

Consultem Tomás Rocha dos Santos — Caixa ostal 3283-C

LUANDA — ANGOLA

152

Dr. José Maria Domingues dos Santos

Advogado 15

ESCRITÓRIO: Avenida Conde de Margaride — GUIMARÃES.

No Largo João Franco, n.º 20

poderá V. Ex.ª apreciar as Novas Instalações de

A Competidora de Representações, L.da

Únicos Importadores neste Concelho de **Tubos Galvanisados**

No próprio interesse de V. Ex.ª não deixe de efectuar uma visita.

TELEFONE, 4523. 125

FIBRA ARTIFICIAL

PHRIX 9

Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.da

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 / Comp. 21 404 PORTO

CASA VENDE-SE. De 2 andares, na entrada da Rua da Arcela. Informa na Rua da Rainha, 56 R/Chão. Telefone, 4457. 188

Atenção!

ANTÓNIO CORREIA PINTO, com Oficina de Pichelaria na Rua de S. Dâmaso, participa por este meio a toda a sua ex.ma Clientela, que a partir do dia 23 transferiu as suas instalações para o Largo da Condessa do Juncal (S. Paio), junto ao corredor da Misericórdia, na antiga Casa Caleira, onde espera continuar a receber as prezadas ordens que se esforçará por bem cumprir. Antecipadamente manifesta o seu reconhecimento. 154

Assinai o NOTÍCIAS DE GUIMARÃES